

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JANEIRO DE 2015

A Liahona



**Ezra e Flora
Benson:
Unidos na
Obra do
Senhor, p. 32**

**Aprender a Ensinar Como
o Salvador Ensinou, p. 24**

**A Pessoa Mais Importante
de Sua Vida, p. 56**

**Mãos Pequenas,
Grande Diferença, p. 64**



*“Bom é o sal; mas, se
o sal degenerar, com
que se há de salgar?”*

Lucas 14:34

À esquerda: Alvorecer hibernal
na Praia Ein Gedi, Mar Morto,
com sal ao fundo.



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Seguir os Profetas**
Presidente Thomas S. Monson
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Os Atributos de Jesus Cristo: Filho Obediente**

ARTIGOS

- 18 O Que Escolherão?**
Élder Russell M. Nelson
Num momento de sua vida em que há tantas escolhas, assegure-se de fazer as escolhas certas.

NA CAPA

Primeira capa: cortesia da Biblioteca de História da Igreja. Parte interna da primeira capa: fotografia de Gilad Mass.

- 24 Que Tipo de Professores Devemos Ser?**
Presidência Geral da Escola Dominical
O Salvador é Quem está mais bem capacitado a nos ensinar a ensinar o Seu evangelho.

- 28 Conselhos Proféticos e Bênçãos do Templo**
Élder Koichi Aoyagi
Se seguirmos o profeta e fizermos da frequência ao templo uma prioridade, receberemos grandes bênçãos em nossa vida.

- 32 Flora e Eu: Parceiros Iguais na Obra do Senhor**
Aaron L. West
Veja como o casamento de Ezra Taft Benson e Flora, caracterizado pelo amor e pelo apoio mútuo, ajudou o 13º Presidente da Igreja.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Outubro de 2014**
- 10 Falamos de Cristo: Uma Hora para Vigiar com Ele**
Maritza Gonzales Espejo
- 12 Nosso Lar, Nossa Família: Jornada para Tornar-se uma Família Eterna**
Garth e Sandy Hamblin
- 14 Reflexões: Vaga-Lumes**
David Wright
- 15 Servir na Igreja: Uma Batata para a Professora**
Bonny Dahlsrud
- 16 Notícias da Igreja**
- 38 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Como Posso Saber Se o Senhor Me Perdoou?**
Presidente Harold B. Lee



42

42 Aconselhar-se com Frequência: Conselhos de Família para os Casais

Nichole Eck

46 Coragem para Me Casar

Christian Hägglund

Eu sabia que o casamento era o passo seguinte, mas eu esperava que o Senhor me indicasse o que fazer.



50

48 Tema da Mutual de 2015

Presidência Geral dos Rapazes e Presidência Geral das Moças
O tema da Mutual deste ano ajuda-nos a compreender como servir melhor ao Pai Celestial.

50 Um Passo de Cada Vez

Hillary Olsen

Jovens da Itália contam como servem a Deus de todo o coração, poder, mente e força.

53 Servir a Deus de Todo o Coração, Poder, Mente e Força

Como pôr em prática o tema da Mutual deste ano? Aqui vão algumas ideias.

55 Pôster: Embarque

56 Por Que Jesus Cristo É Importante em Minha Vida?

Aqui estão cinco motivos pelos quais o Salvador pode ser a pessoa mais importante em sua vida.

60 Como Alcançar Metas Eternas

Élder Robert D. Hales

Essas quatro metas lhe trarão alegria à medida que você cumprir sua missão nesta Terra.

61 Como Eu Sei?: O Centro de Minha Vida

Roberto Pacheco Pretel

Cristo nas Américas? As missionárias devem estar enganadas.

62 Direto ao Ponto

63 Dar o Melhor Presente

Mariela Rodriguez

Ao seguir o conselho do profeta, consegui dar o melhor presente de todos.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Ache um assento no ônibus.



72

64 Dê-nos uma Mãozinha!

Assim como essas crianças, você pode mostrar que se importa ao encontrar maneiras de ajudar o próximo.

66 Desafio: Estudo das Escrituras do Novo Testamento

Essa atividade ajudará você a ler alguns versículos do Novo Testamento por semana este ano.

69 Usar Meu Tempo para Fazer Algo de Bom

Clayton W.

70 Nossa Página

71 Testemunha Especial: Como as escrituras podem ajudar-me?

Presidente Boyd K. Packer

72 A Arma Secreta

Jessica Larsen

Eva era a menor menina da turma. Como poderia nos ajudar a ganhar?

74 Hora das Escrituras: Uma Jornada para Aprender sobre Jesus Cristo

76 A Lista de Dez Prioridades de Abby

Rosemary M. Wixom

Quais são as dez metas mais importantes na sua vida?

77 Figuras das Escrituras do Novo Testamento: Jesus Ensina no Templo

78 Oração no Ônibus

Mitzzy Jiménez Ramírez

Ideias para a Noite Familiar

*Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar.
Seguem-se dois exemplos.*



“Como Alcançar Metas Eternas”, página 60, e **“A Lista de Dez Prioridades de Abby”,** página 76: Com o início de um novo ano, você e sua família podem estar pensando em certas metas que esperam alcançar tanto individualmente quanto em família. Pense em ler o artigo da irmã Rosemary M. Wixom sobre as dez metas mais importantes da vida e convide seus filhos a criarem sua própria lista de metas. Seus filhos mais velhos também poderão tirar proveito do artigo do Élder Robert D. Hales sobre as metas eternas e a importância de fazer planos para alcançá-las. Incentive os membros da família a anotar suas metas e colocá-las num lugar bem visível da casa.

“Desafio: Estudo das Escrituras do Novo Testamento”, página 66: Avalie a possibilidade de iniciar em família o desafio de estudar o Novo Testamento. Você pode começar perguntando a cada pessoa da família qual é sua história favorita da vida de Jesus Cristo. Depois, com toda a família, visite gospelart.LDS.org ou scripturestori.es.LDS.org para encontrar vídeos e obras de arte que estejam relacionados a seu calendário de leitura. Se preferir, faça dramatizações de cenas do Novo Testamento no decorrer da leitura.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

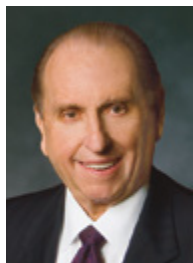
TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Amor, 15
Arbitrio, 18
Arrependimento, 12, 39, 80
Bondade, 72
Casamento, 28, 32, 42, 46
Conferência geral, 8
Conversão, 12
Decisões, 4, 6, 18
Discórdia, 62
Educação, 18
Ensino, 24
Escrituras, 66, 71

Expição, 10
Ezra Taft Benson, 32
Família, 12, 28, 32, 42, 46
Jesus Cristo, 7, 10, 24, 56, 61, 74
Metas, 60, 76
Novo Testamento, 66, 68, 74, 77
Obediência, 7
Obra missionária, 40, 48, 53, 55, 63
Oração, 78

Perdão, 80
Profetas, 28, 32
Regras de Fé, 69
Respeito, 72
Sacramento, 10
Serviço, 15, 38, 41, 48, 50, 53, 55, 64
Tentação, 14
Trabalho do templo, 12, 28
Vida eterna, 14, 60, 76
Vida pré-mortal, 18



Presidente
Thomas S. Monson

SEGUIR OS Profetas

Servi na Marinha dos Estados Unidos quase no fim da Segunda Guerra Mundial. Eu era marinheiro, a patente mais baixa de toda a Marinha. Depois, classifiquei-me para ser marinheiro de primeira classe e, em seguida, escrevente de terceira classe.

A guerra terminou e posteriormente fui dispensado. Mas tomei a decisão de que, se um dia voltasse às forças armadas, queria servir como oficial comissionado. Pensei: “Não vou mais ficar em cozinhas trabalhosas nem limpar o chão do navio, se eu puder evitar”.

Depois de dar baixa, integrei a Reserva Naval dos Estados Unidos. Ia treinar toda segunda-feira à noite. Estudei muito para me qualificar academicamente. Fiz todos os tipos de exames imagináveis: mentais, físicos e emocionais. Por fim, chegou a boa notícia: “Você foi aceito para receber a comissão de guarda-marinha (aspirante a segundo-tenente) na Reserva Naval dos Estados Unidos”.

Com muita alegria, mostrei a carta a minha mulher, Frances, e exclamei: “Consegui! Consegui!” Ela me abraçou e disse: “Você se empenhou muito para conseguir isso”.

Mas, então, aconteceu algo inesperado. Fui chamado para ser conselheiro no bispado de minha ala. A reunião de conselho do bispado era na mesma noite da minha reunião de treinamento na Marinha. Eu sabia que havia um enorme conflito. Eu sabia que não teria tempo para servir na Reserva Naval e em meus deveres no bispado. O que deveria fazer? Tinha que tomar uma decisão.

Orei a respeito da questão. Depois fui conversar com o homem que era meu presidente de estaca quando eu

era menino, o Élder Harold B. Lee (1899–1973), na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Sentei-me à mesa à frente dele. Contei-lhe o quanto desejava aquela comissão. Na realidade, mostrei a ele a carta de designação que havia recebido.

Depois de pensar no assunto por alguns instantes, ele me disse: “Irmão Monson, você deve fazer o seguinte: escreva uma carta para o Escritório de Assuntos Navais e informe que, devido a seu chamado como membro do bispado, não poderá aceitar essa comissão na Reserva Naval dos Estados Unidos”.

Senti um aperto no coração. Ele acrescentou: “Depois escreva ao comandante do Décimo Segundo Distrito Naval em São Francisco, dizendo que gostaria de ser dispensado da reserva”.

Repliquei: “Irmão Lee, o senhor não entende os militares. É claro que eles não me darão essa comissão se eu a recusar; mas o Décimo Segundo Distrito Naval não vai permitir meu desligamento. Com uma guerra à vista na Coreia, certamente convocarão oficiais não comissionados. Se voltarem a me convocar, eu preferiria voltar como oficial comissionado, mas não o serei se recusar essa comissão. O senhor tem certeza de que é esse o conselho que deseja me dar?”

O Élder Lee colocou a mão em meu ombro e, de modo paternal, disse: “Irmão Monson, tenha mais fé. A vida militar não é para você”.

Fui para casa. Coloquei uma comissão manchada de lágrimas dentro do envelope juntamente com a carta de recusa. Depois escrevi uma carta ao Décimo Segundo



Eu não estaria na posição que ocupo hoje na Igreja se não tivesse seguido o conselho do Élder Harold B. Lee.

Distrito Naval e solicitei a dispensa da Reserva Naval.

Minha dispensa da reserva naval constava do último grupo processado antes da eclosão da Guerra da Coreia. A unidade para a qual eu fora designado foi enviada de volta ao serviço ativo. Seis semanas depois de chamado para ser conselheiro no bispado, fui chamado bispo da ala.

Eu não estaria na posição que ocupo hoje na Igreja se não tivesse seguido o conselho de um profeta, se não tivesse orado acerca daquela decisão e se não me tivesse dado conta de uma importante verdade: às vezes, a sabedoria de Deus parece tolice para os homens.¹ Mas a maior lição que podemos aprender na mortalidade é que, quando Deus fala e Seus filhos obedecem, eles sempre estarão no caminho certo.

Há quem diga que a história gira em torno de pequenas dobradiças, e o mesmo se dá com nossa vida. As decisões determinam o destino. Mas não estamos sozinhos em nossas decisões.

Se quisermos ver a luz do céu, se quisermos sentir a inspiração do Deus

Todo-Poderoso, se quisermos ter a sensação no peito de que o Pai Celestial está-nos guiando, devemos seguir os profetas de Deus. Quando seguimos os profetas, estamos em território seguro. ■

NOTA

1. Ver I Coríntios 2:14.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Não são muitos os membros da Igreja que recebem conselhos pessoais de um apóstolo, como aconteceu com o Presidente Monson. Mas mesmo assim podemos ser abençoados ao seguirmos os ensinamentos dos profetas e apóstolos. Considere a possibilidade de ler os discursos do Presidente Monson da última conferência geral (leia também suas palavras na abertura e no encerramento). Identifique orientações específicas e apelos à ação. Você pode conversar sobre o que aprendeu com as pessoas a quem visita e pensar em maneiras de aplicar os conselhos do Presidente Monson.

Para ideias sobre como ensinar esta mensagem para os jovens e as crianças, ver página 6.

Conselhos para Escolhas Difíceis

O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, falou de uma ocasião em que seguiu o conselho de um profeta. Numa conferência geral, o Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) instou os membros a livrem-se das dívidas — especificamente as ligadas ao financiamento da casa própria.

O Presidente Eyring conta: “Virei para minha mulher, depois da reunião e perguntei: ‘Acha que existe alguma maneira de fazermos isso?’ A princípio,

não nos parecia possível”. Mas, naquela noite, eles pensaram numa propriedade que vinham tentando vender, sem sucesso, havia anos. “Confiemos em Deus e (...) [na] mensagem de Seu servo, (...) e telefonamos para o corretor. (...) Ouvi uma resposta que até hoje fortalece minha confiança em Deus e em Seus servos.” Naquele mesmo dia, alguém fez uma oferta de compra para aquele imóvel do casal Eyring num valor ligeiramente superior ao do financiamento. Em

pouco tempo, eles se livraram das dívidas (ver “Confiar em Deus e, Então, Fazer”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 70).

Ainda que você não tenha um empréstimo imobiliário a quitar, os conselhos proféticos podem guiá-lo no momento atual em meio a decisões difíceis ligadas ao trabalho, aos estudos, à missão e ao namoro. Discuta com a família ou os amigos sobre como você pode seguir o profeta ao precisar tomar decisões difíceis.

CRIANÇAS

Encontrar o Caminho

Precisamos fazer muitas escolhas para voltar à presença de nosso Pai Celestial. Podemos fazer as melhores escolhas ao seguirmos o profeta.

Encontre o caminho no labirinto. Quando precisar tomar uma decisão, olhe o conselho do profeta!



Leia as escrituras
Vá para a direita



Ore
Vá para baixo e depois para a direita



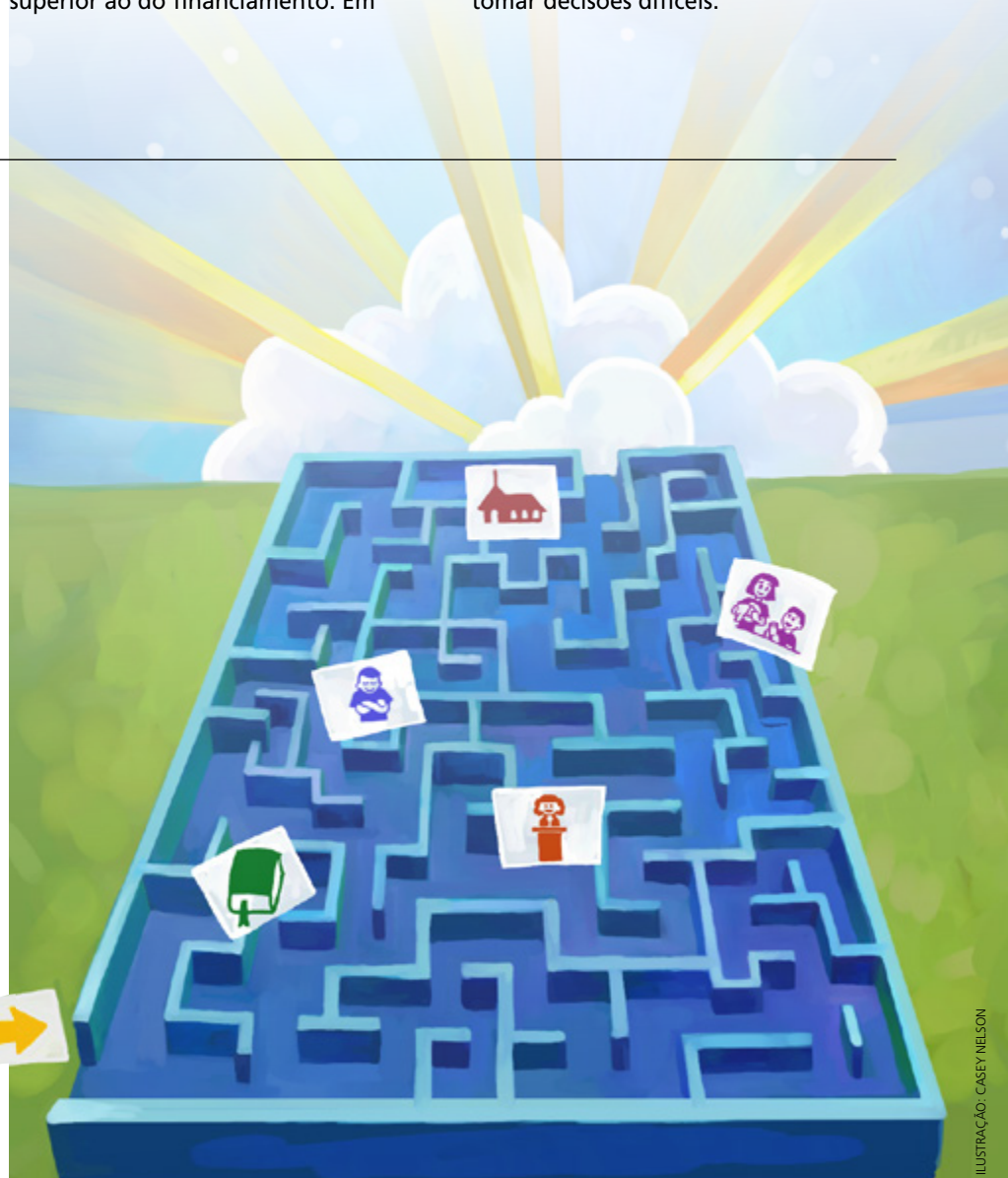
Preste testemunho
Vá para a direita



Ajude os outros
Vá para baixo e depois para a direita



Vá à igreja
Suba



Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que modo entender a vida e a missão do Salvador aumentará sua fé Nele e abençoará as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.



Fé, Família, Auxílio

Os Atributos de Jesus Cristo: Filho Obediente

Esta mensagem faz parte de uma série de Mensagens das Professoras Visitantes que abordam atributos do Salvador.

Ao seguirmos o exemplo de obediência de Jesus Cristo, aumentaremos nossa fé Nele. “Seria, pois, de estranhar”, disse o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “que Cristo escolhesse, antes de tudo, definir-Se em relação a Seu Pai — a Quem Ele amou e obedeceu e Se submeteu como o Filho leal que era? (...) A obediência é a primeira lei do céu”.¹

As escrituras ensinam que “quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia” (D&C 130:21). Crescemos espiritualmente quando nos aproximamos de Deus por meio da obediência e convidamos o poder da Expição do Salvador para nossa vida.

“Ao obedecermos aos princípios e mandamentos do evangelho de Jesus Cristo”, ensinou o Élder



D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “desfrutamos de um fluxo contínuo de bênçãos prometidas por Deus em Seu convênio conosco. Tais bênçãos nos proveem dos recursos necessários para agirmos em vez de somente sofrermos ação nesta vida. (...) A obediência nos dá mais controle sobre nossa vida, maior capacidade de ir e vir, de trabalhar e de criar”.²

Escrituras Adicionais

Lucas 22:41–46; Doutrina e Convênios 82:10; 93:28

Das Escrituras

“Será que a força espiritual resultante da obediência constante aos mandamentos pode ser concedida a outra pessoa?” perguntou o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. “A clara resposta (...) é não.”³

A parábola das dez virgens é um exemplo desse princípio. Embora todas as dez virgens tivessem levado suas lâmpadas para ir “ao encontro do esposo”, somente cinco foram prudentes e puseram azeite nelas. As outras cinco foram insensatas, pois “não levaram azeite consigo”.

Foi então que veio o clamor à meia-noite: “Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro”. Todas as virgens prepararam suas lâmpadas, mas as loucas estavam sem azeite. E as loucas pediram às prudentes: “Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam”.

Mas as prudentes responderam: “Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide (...) e comprei para vós”. E durante a ausência das virgens loucas, o noivo chegou e as prudentes foram até ele e “fechou-se a porta” (Mateus 25:1–13).

Pense Nisto

Quais são alguns exemplos de obediência nas escrituras?

NOTAS

1. Jeffrey R. Holland, “The Will of the Father in All Things”, devocional da Universidade Brigham Young, 17 de janeiro de 1989, p. 4; speeches.byu.edu.
2. D. Todd Christofferson, “O Poder dos Convênios”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 19.
3. David A. Bednar, “Convertidos ao Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 106.

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE OUTUBRO DE 2014

“O que eu, o Senhor, disse está dito (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a conferência geral de outubro de 2014, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.

DESTAQUES DOCTRINÁRIOS



Somos Guiados por Profetas Vivos

“No ano passado, quando o Presidente Monson atingiu a marca de cinco anos de serviço como Presidente da Igreja, ele refletiu sobre os 50 anos de serviço apostólico e fez esta declaração: (...) ‘Asseguro-lhes que a Igreja está em boas mãos. O sistema configurado para o Conselho da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze [Apóstolos] [nos] garante que ela estará sempre em boas mãos e que, aconteça o que acontecer, não há necessidade de nos preocuparmos ou temermos. Nosso Salvador, Jesus

Cristo, a Quem seguimos, a Quem adoramos e a Quem servimos, está sempre ao leme’.”¹

“Presidente Monson, obrigado por essas verdades! E obrigado por sua vida de serviço exemplar e dedicado. (...) Nós o apoiamos, não só com a mão levantada, mas de todo o coração e empenho consagrado.”

Élder Russell M. Nelson, “Apoiar os Profetas”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 74.

NOTA

1. “Message from President Thomas S. Monson”, *Church News*, fevereiro de 2013, p. 9.

PROMESSA PROFÉTICA



O Caminho de Cristo

“Ao nos esforçarmos para colocar Cristo no centro de nossa vida, aprendendo Suas palavras, seguindo Seus ensinamentos e andando em Suas veredas, Ele prometeu compartilhar conosco a vida eterna pela qual Ele morreu. Não há um fim mais elevado do que este: decidir aceitar Sua disciplina, tornarmo-nos Seus discípulos e fazer Sua obra ao longo de nossa vida. Nada mais, nenhuma outra escolha que fazemos, pode fazer de nós o que Ele pode.”

Presidente Thomas S. Monson, “Pondera a Vereda de Teus Pés”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 86.



TODOS SÃO ABENÇOADOS PELO JEJUM

“Presto testemunho dos milagres, tanto espirituais como físicos, que acontecem aos que vivem a lei do jejum. (...) Valorizem esse privilégio sagrado, pelo menos uma vez por mês, e sejam tão

generosos quanto possível em suas ofertas de jejum e outras contribuições humanitárias, educacionais e missionárias. Prometo que Deus será generoso com vocês e os que encontrarem alívio por seu intermédio os chamarão bem-aventurados.”

Élder Jeffrey R. Holland, “Não Somos Todos Mendigos?”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 40.



RESPOSTAS PARA VOCÊ

Em cada conferência, os profetas e líderes dão respostas inspiradas para as perguntas que os membros da Igreja possam ter. Use sua edição de novembro de 2014 ou visite o site conference.LDS.org para encontrar as respostas para estas perguntas:

- De que forma o Pai Celestial e Jesus Cristo são um? Ver Robert D. Hales, “Vida Eterna: Conhecer a Deus, Nosso Pai Celestial, e Seu Filho, Jesus Cristo”, p. 80.
- O que é um testemunho e como posso obter um? Ver Craig C. Christensen, “Sei Destas Coisas por Mim Mesmo”, p. 50.
- O que devo fazer ao buscar respostas para minhas perguntas? Ver M. Russell Ballard, “Fiquem no Barco e Segurem-se!”, p. 89.



TRAÇAR PARALELOS

TEMPLOS

Às vezes, mais de um orador aborda o mesmo tema do evangelho. Veja o que três oradores disseram a respeito dos templos:

- “Podemos receber inspiração e revelação no templo — e também forças para lidar com as adversidades da vida.” — Irmã Linda K. Burton, “Preparadas de uma Forma Nunca Antes Vista”, p. 111.
- “Por meio do acalentador espírito do templo, podemos aprender a realidade, o poder e a esperança da Expição do Salvador em nossa própria vida.” — Irmã Neill F. Marriott, “Compartilhar Sua Luz”, p. 117.
- “Se quisermos receber todas as bênçãos que Deus oferece tão generosamente, nosso caminho terreno deve conduzir-nos ao templo. Os templos são uma expressão do amor de Deus.” — Irmã Jean A. Stevens, “Filhas do Convênio”, p. 114.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, visite o site conference.LDS.org.

UMA HORA PARA VIGIAR COM ELE

Maritza Gonzales Espejo

Certo dia, eu estava preparando um discurso para a reunião sacramental. Estava estudando o artigo “A Expição de Jesus Cristo”, do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, na edição de março de 2008 da revista *A Liahona*. Em seu artigo, o Élder Holland fala de um sonho que o Élder Orson F. Whitney (1855–1931) teve e no qual viu o Salvador no Jardim do Getsêmani. O Élder Whitney descreveu a dor e o sofrimento que viu o Salvador suportar. Em seguida, escreveu:

“Naquele momento, Ele levantou-Se e foi até onde os apóstolos deveriam estar ajoelhados: profundamente adormecidos! Tocou-os gentilmente, acordou-os, e com um tom de terna censura, sem a menor mostra de ira ou repreensão, perguntou-lhes se não conseguiam vigiar com Ele nem por uma hora. (...)”

Voltando ao Seu lugar, Ele ofereceu a mesma oração como anteriormente; então retornou e, de novo, os encontrou dormindo. Uma vez mais, Ele os acordou, admoestou-os e voltou ao Seu lugar, orando como antes. Três vezes isso ocorreu”.¹

Ao ler isso, o espírito de revelação penetrou-me a mente. Naquele

instante, dei-me conta de que poderia “vigiar com Ele (...) por uma hora” mudando minha maneira de encarar a reunião sacramental todos os domingos. Desde aquele momento, aprendi que essa é uma hora em que podemos orar ao Pai Celestial de modo mais significativo. A oração é fundamental em todos os momentos, mas o Espírito presente na hora do sacramento é uma oportunidade para nos elevarmos e nos

aproximarmos do Pai Celestial e de nosso Salvador, Jesus Cristo. Quando voltamos nossos pensamentos ao Senhor, estamos, de certa forma, acompanhando-O no momento de agonia que Ele suportou ao tomar sobre Si nossos pecados. Esse é o momento de reconhecermos a dor que Ele sofreu por nós.

A reunião sacramental significa tudo para mim. Para mim é uma hora de infinita salvação. Tornou-se um



UM MOMENTO DE REFLEXÃO E REVERÊNCIA

“[O sacramento] deve ser um momento marcante de reverência e reflexão. Deve incentivar sentimentos e impressões espirituais. E como tal não deve ser feito às pressas. Não é algo a finalizar o quanto antes para dar lugar ao real propósito da reunião sacramental. Ele é o real propósito da reunião. E tudo que é dito, cantado ou orado nessas ocasiões deve estar em harmonia com a grandeza dessa ordenança sagrada.”

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Fazei Isto em Memória de Mim”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 73.



momento sagrado no qual recordo meus convênios de seguir o exemplo perfeito de meu Salvador e me comprometo em oração e espírito a honrá-los. Sei que Ele vive e me ama. Sei que é somente por meio de Seu sacrifício e Seu precioso sangue vertido que podemos todos ser salvos. Sei que isso é verdade porque, ao empenhar-me para “vigiar com Ele”, minha compreensão foi iluminada, minha vida foi abençoada e minha visão da vida eterna em Sua presença se aprofundou. ■

A autora mora em Ica, Peru.

NOTA

1. Orson F. Whitney, citado por Jeffrey R. Holland, “A Expição de Jesus Cristo”, *A Liahona*, março de 2008, p. 32.

COMO TOMAR O SACRAMENTO PODE MUDAR MINHA VIDA?

Na conferência geral de outubro de 2012, o Élder Don R. Clarke, dos Setenta, ensinou: “Se nos prepararmos adequadamente para o sacramento, podemos transformar nossa vida”. Em seguida, sugeriu “cinco princípios que podem abençoar nossa vida ao tomarmos o sacramento dignamente”:

1. Ter um sentimento de gratidão pela Expição de Jesus Cristo.
2. Lembrar que estamos renovando convênios batismais.
3. Procurar sentir que fomos perdoados de nossos pecados.
4. Buscar inspiração para resolver nossos problemas.
5. Tomar o sacramento dignamente a fim de ficarmos cheios do Espírito Santo.

O Élder Clarke prometeu: “Sempre será uma excelente reunião sacramental, se o sacramento for o ponto central de nossa adoração”.¹

NOTA

1. Don R. Clarke, “As Bênçãos do Sacramento”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 104.

JORNADA PARA TORNAR-SE UMA FAMÍLIA ETERNA

Garth e Sandy Hamblin

Logo que se converteram, os 'Akau'ola traçaram a meta de ir ao templo.

Certa manhã de domingo, depois de tomar bebidas alcoólicas e kava com os amigos a maior parte da noite, Siope 'Akau'ola, de Tonga, estava voltando para casa quando viu uma família em seus melhores trajes domingueiros. Caminhando juntos, eles conversavam e riam. Siope ficou curioso para saber o que os fazia tão felizes; assim, seguiu-os para ver aonde estavam indo.

Siope viu a família entrar numa capela de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ficou olhando pela janela a chegada de outras pessoas. O rosto delas irradiava felicidade à medida que as famílias se sentavam juntas e entoavam cânticos de adoração.

Os pensamentos de Siope se voltaram para sua esposa, Liu. O amor que os unira assim na época de seu casamento estava murchando. Siope queria reacender aquele amor. Foi às pressas para casa e anunciou à esposa que encontrara a maneira de ajudar a família a estruturar-se novamente: eles precisavam filiar-se à Igreja.

Naquele mesmo dia, Siope foi à casa do bispo em sua cidadezinha. O bispo reconheceu Siope por já o ter visto embriagado pelas ruas. Ao conversarem, Siope percebia certa incredulidade na expressão do bispo, mas estava firme e resoluto e, sem temor, disse ao bispo que queria ser

batizado. Após alguns instantes de silêncio, o bispo convidou Siope para entrar e começou a ensinar-lhe o evangelho de Jesus Cristo.

A princípio Liu ficou relutante, mas acompanhou a mudança gradual do marido para melhor. Siope começou a passar mais tempo com os filhos e a mostrar mais amor à esposa e à família por meio de seus atos. Assim Liu também começou a ouvir as lições dos missionários e em breve ambos foram batizados.

À medida que se aproximava a data do primeiro aniversário de batismo, a família 'Akau'ola ansiava pelas bênçãos maravilhosas do templo. Siope disse: “Se as bênçãos do templo forem ainda mais grandiosas que as recebidas quando nos batizamos, imagine como devem ser maravilhosas”. Apesar do desejo da família de serem selados, o templo em Tonga estava em reforma. Eles precisariam esperar por mais de um ano ou fazer uma dispendiosa viagem para a Nova Zelândia ou Fiji para ir ao templo.

A família pensou bastante e orou acerca do que fazer. Por fim, decidiram contrair um pequeno empréstimo. Enquanto esperavam a aprovação, o banco que estava processando a solicitação foi destruído por um incêndio. Todos os empréstimos ficariam adiados para o ano seguinte.



Siope e Liu ficaram desanimados. Sentaram-se juntos na pequena sala de estar da casa e oraram por um milagre. Ao orarem e conversarem, a resposta não tardou: “Veio-me à mente a imagem do furgão da família sorrindo para nós e eu soube que essa era a resposta a nossas orações”, conta Siope. Eles conseguiram vender o furgão no dia seguinte e comprar passagens aéreas para Fiji para a família de cinco pessoas.

Chegaram muito tarde a Nadi, Fiji, com três filhos cansados e um longo trajeto por terra pela frente até o templo, em Suva. Liu recorda: “Aprendi que quanto mais tentamos nos aproximar da casa de Deus, mais Satanás tenta nos fazer desistir antes de recebermos a bênção”.

Sentados nos bancos do aeroporto, estavam tentando decidir qual seria o passo seguinte, quando uma mulher



os ajudou a conseguir hospedagem e transporte até Suva no dia seguinte por um valor muito inferior ao cobrado habitualmente. Sentiram que Deus enviara um anjo para ajudá-los.

Chegaram ao templo no dia seguinte. “Ao entrarmos no templo, senti paz e serenidade no coração”, lembra Liu. “Nunca vi tanta brancura e pureza em minha vida quanto no templo. Um pensamento veio-me à mente: se o templo é uma casa feita pelo homem e é tão bela, quão maravilhoso deve ser o lar que o Pai Celestial prometeu para nós!”

As experiências vividas no templo transformaram a família. Liu relata: “Durante todo o período que passamos em Fiji, senti o amor do Pai Celestial por nós. Quando optamos por segui-Lo, Ele cuida muito bem de nós”.

A família ‘Akau’ola continuou a receber bênçãos maravilhosas depois de voltar para casa. Tanto Siope quanto Liu ganharam bolsas de estudo, formaram-se em magistério e foram contratados na Escola de Ensino Médio Liahona.

Ao lecionar, travaram contato com crianças que precisavam de um lar.

Às vezes individualmente, mas quase sempre em grupos de duas ou três, crianças começaram a bater à porta de Siope e Liu. E Siope e Liu as acolhiam. Sua pequena casa hoje abriga 20 pessoas. Eles têm outros cinco filhos “adotivos” que já saíram de casa para fazer faculdade ou servir missão.

Siope e Liu sabem que essas crianças vão crescer e florescer ao receberem amor e contarem com uma sólida estrutura em sua vida. As que não eram da Igreja aceitaram o evangelho e agora têm um desejo cada vez maior de servir missão. Siope e Liu chamam todas as crianças sob seus cuidados de *seus* filhos, e todas chamam Liu e Siope de mãe e pai. Os ‘Akau’ola sabem que foram ricamente abençoados e estão felizes por partilhar essas bênçãos com os outros. ■

Os autores são do Alasca, EUA, e estão servindo missão em Tonga.



VAGA-LUMES

David Wright

Será que estamos com os olhos fitos nos galardões eternos ou em outras coisas?

Há vários anos, trabalhei num sítio arqueológico chamado Aguateca, situado numa parte bela e remota da Guatemala, acessível somente por barco, após uma longa travessia do Rio Petexbatún.

Certa noite, eu estava voltando para Aguateca com vários arqueólogos depois de passar o dia num sítio vizinho. Ao viajarmos de barco rio acima, com apenas o ruído do motor e o zumbido dos insetos ao fundo, reclinei-me na lateral do barco, desfrutando o passeio tranquilo e a noite sem luar, mas inusitadamente clara. À medida que o barco serpenteava pelas curvas do rio, tentei me orientar pela Estrela Polar. Às vezes ela desaparecia atrás das silhuetas escuras das árvores nas margens do rio, mas sempre ressurgia logo depois.

Em certa curva do rio, perdi de vista a Estrela Polar, escondida de novo atrás da folhagem das árvores. Mas, assim que o barco se virou em direção ao sul, rapidamente a localizei, sentindo-me como um marinheiro experiente, orgulhoso por conseguir manter o senso de orientação. Contudo, após um minuto de observação, percebi que me enganara: não reencontrara a Estrela Polar; na verdade, estrela nenhuma! Eu estava olhando um vaga-lume.

Foi só então que me dei conta de que muitas das “estrelas” acima

de minha cabeça na verdade eram vaga-lumes pairando em silêncio no ar quente da noite. Por incrível que pareça, o brilho das dezenas de pirlampos lá no alto era quase idêntico ao das estrelas e galáxias distantes, e as curvas e voltas do barco no rio contribuíram para a confusão.

“Como eu pude confundir um minúsculo vaga-lume com uma estrela de brilho quase infinito?” pensei. A resposta era clara: não passava de uma questão de perspectiva. A luz relativamente tênue e fugaz dos vaga-lumes rivalizava com a das estrelas só porque eles voavam apenas alguns metros acima de mim e as estrelas estavam muito longe. De minha perspectiva, pareciam quase idênticas.

Assim como os pirlampos, as tentações e provações parecem grandes porque estão perto. Enquanto isso, as bênçãos prometidas, tal como

os astros, podem parecer muito longínquas.

Nossa miopia espiritual pode ter muitas consequências. Quanto mais distante parecer a recompensa, mais estaremos tentados a achar que podemos procrastinar o dia de nosso arrependimento e ainda assim voltar à presença do Pai Celestial para reivindicar nossa herança eterna (ver Alma 34:33–34). Pode ser que comecemos a duvidar do galardão eterno ou passemos a achar mais divertido entregarmos aos impulsos do homem natural agora, em vez de esperar as bênçãos que poderão vir num futuro distante. Talvez receemos a luta árdua e longa contra o pecado ou nos falte a fé ou a certeza de que nosso Salvador nos ajudará a resistir às bofetadas de Satanás.

Vez por outra, todos nós perdemos a perspectiva eterna; o desafio é reavê-la o mais rápido possível. Embora o mundo venha a oferecer recompensas atraentes e ilusórias, podemos fixar o olhar em Jesus Cristo, ao trilharmos pelas estradas sinuosas da vida, e confiar que Ele verdadeiramente “é galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11:6).

Aquela viagem de barco foi há muitos anos; mas até hoje, ao me deparar com uma tentação, paro e lembro a mim mesmo: “Não passa de um vaga-lume”. ■

O autor mora na Flórida, EUA.



UMA BATATA PARA A PROFESSORA

Bonny Dahlsrud

Aprendi que não é preciso praticar atos grandiosos de serviço constantemente.

Um pequeno gesto de amor é igualmente bem-vindo.

Como professora primária há mais de 25 anos, já ganhei muitas coisas interessantes de meus aluninhos. Bilhetinhos singelos, desenhos e trabalhos manuais criativos são alguns dos presentes frequentes. Contudo, ganhei no ano passado, pela primeira vez, uma batata.

“Uma batata para a professora”, disse a pequena Emma com orgulho ao vir até minha mesa, “porque eu estava sem maçã”. Era uma batata de tamanho médio, bem lavada e das mais bonitas. Agradei à aluna e pus a batata em minha mesa. Vi os grandes olhos azuis de Emma brilharem de orgulho sempre que olhava a batata no decorrer do dia.

Depois das aulas, ao trabalhar em minha mesa, era impossível olhar a batata sem um sorriso de ternura. As crianças encaram as coisas com simplicidade e, com aquela prosaica batata, Emma me ensinou algo importante. Deixei-a em minha mesa por mais de uma semana, pois me servia de lembrete.

Como professora visitante e irmã em minha ala, eu tinha

o desejo de servir ao próximo, mas estava sempre esperando conseguir uma “maçã” antes de me dispor a ajudar. Se eu estava ocupada e não conseguia preparar um prato elaborado para oferecer ou se queria oferecer uma flor especial, mas não tinha tempo de ir à floricultura, ignorava a voz mansa e delicada do Espírito que sussurrava que alguém precisava de meu serviço.

“Farei algo este fim de semana, quando tiver tempo”, pensava eu, tentando convencer a mim mesma. “Ninguém precisa de mim hoje.”

Mas... e se alguém realmente precisasse? E se eu tivesse ignorado a inspiração para visitar um vizinho idoso ou a jovem viúva que acabara

de perder o marido? Será que eu poderia ter ajudado ou servido, mesmo com o que eu tinha a oferecer naquele momento: uma “batata”?

Aprendi com Emma uma excelente lição a qual estou me empenhando ao máximo para pôr em prática. Se eu não tiver maçã, dou uma batata no lugar, e sem tardar. Não vou esperar fazer uma lasanha ou minha torta de limão especial: posso comprar um pacote de bolachas. Não vou muito à floricultura, mas posso fazer uma visita breve sem flores. Um cartão feito à mão seria ótimo, mas um rápido telefonema também. Não é preciso praticar atos grandiosos de serviço constantemente. Um pequeno gesto de amor é igualmente bem-vindo.

Levei aquela batata para minha casa, mas acho que nunca vou comê-la. Serve de lembrete constante para servir quando eu for inspirada. Dou o que posso agora em vez de esperar para depois. Uma batata para a professora foi mesmo o melhor presente. ■

A autora mora em Utah, EUA.



NOTÍCIAS DA IGREJA

Acesse news.LDS.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

Requisitos Incentivam os Alunos do Seminário a Elevar o Nível de Aprendizizado

Estão sendo implantados na Igreja em todo o mundo novos requisitos para a formatura no seminário que ajudarão os alunos a “elevar o nível de aprendizado”. Os requisitos, que passam a valer no início deste ano letivo, dedicado ao estudo de Doutrina e Convênios e História da Igreja, incluem dois elementos principais:

1. Os alunos do seminário precisarão ler o volume das escrituras que estão estudando no ano, além de

Alunos do seminário na Guiana, América do Sul, estudando as escrituras juntos.



receber créditos baseados na frequência e no endosso eclesiástico do bispo ou presidente de ramo. A leitura das escrituras já era incentivada no passado, mas agora é um requisito para a formatura.

2. Os alunos precisarão submeter-se a duas avaliações de aprendizado durante o ano e obter a pontuação mínima de 75%. Uma avaliação será realizada no meio do ano e a segunda, no fim do ano letivo. As avaliações aferirão essencialmente a compreensão da doutrina e a aplicação dos princípios do evangelho no cotidiano.

Os novos requisitos do seminário — juntamente com *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário* e o currículo dos jovens para a Escola Dominical, *Vem, e Segue-Me* — darão aos jovens a oportunidade de tornar-se autossuficientes em seu testemunho, aprofundar sua compreensão do evangelho e aumentar sua capacidade de partilhar seu conhecimento ao se prepararem para uma vida de serviço e discipulado.

Ao fim de cada ano, os alunos receberão um certificado de conclusão caso preencham os requisitos necessários (incluindo os novos, como a leitura e as avaliações) ou um certificado de reconhecimento, que indica que cumpriram os requisitos de frequência. ■

Novo Recorde no Desafio de Indexação

Os participantes do Desafio Internacional de Indexação bateram um novo recorde no número de voluntários online num único dia na indexação. No total, 66.511 voluntários se conectaram à Internet em 22 de julho de 2014 para ver imagens de registros históricos e transcrever as informações para inclusão na base de dados de pesquisa do FamilySearch.org. O recorde anterior de 49.025 voluntários tinha sido alcançado em julho de 2012, no auge do empenho de indexação do censo norte-americano de 1940.

O desafio também produziu o segundo mais elevado total de registros enviados (indexados ou arbitrados): um pouco mais de 5,7 milhões. (Cada registro é indexado por dois voluntários e depois examinado por um terceiro voluntário, conhecido como árbitro, a fim de garantir a qualidade e a exatidão.)

“Nossos membros, jovens e idosos, participaram com alegria no coração”, conta o Bispo Crouet, de Toulouse, França. “Foi uma experiência linda.”

Christopher Jones, do País de Gales, relata: “Organizamos nossa noite familiar de modo a permitir a participação de todos: os pais e sete filhos de 5 a 18 anos. No total, nossa família indexou mais de 900 registros!”

Natalie Terry, de Bangcoc, Tailândia, disse que adorou participar do dia mundial de indexação com sua filha de 13 anos. E Chris Shead, de Chorley, Inglaterra, revela que conseguiu achar cerca de 30 novos nomes de familiares, incluindo “uma menininha que morreu logo depois de ser batizada e tinha sido esquecida nos registros do censo”. ■



O Élder David A. Bednar destacou que as redes sociais proporcionam uma oportunidade única para partilhar o evangelho.

Apóstolo Dá Conselhos sobre as Redes Sociais da Internet

“Começando de onde estamos hoje, exorto-os a varrerem a Terra com mensagens cheias de retidão e verdade, mensagens que sejam verdadeiras, edificantes e louváveis, e que literalmente varram a Terra como um dilúvio”, disse o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, num discurso na Semana de Educação da Universidade Brigham Young em 19 de agosto de 2014.

“Oro para que não participemos simplesmente de uma inundação momentânea, que passa de maneira tão rápida quanto chega”, prosseguiu ele numa mensagem sobre o poder das redes sociais da Internet para comunicar a verdade. O Élder Bednar referiu-se a nosso tempo como uma “época inigualável da história do mundo”, na qual somos abençoados com “progresso milagroso das inovações e invenções que têm tornado possível acelerarmos o trabalho de salvação”.

“Cerca de 40% da força missionária mundial estará em breve usando dispositivos digitais como ferramentas no trabalho de conversão, retenção

e ativação”, indicou ele. “Estou certo de que todos nós também reconhecemos como a tecnologia acelerou o trabalho de história da família e do templo, nosso estudo pessoal e familiar do evangelho restaurado, e tornou possível para nós aprendermos, observarmos e vivenciarmos o mundo de forma extraordinária.”

Ele mencionou iniciativas recentes nas redes sociais como o vídeo de Páscoa *Graças a Ele*, produzido pela Igreja e visto mais de 5 milhões de vezes em 191 países e territórios, e a hashtag #ComFervorFizesteAPrece que deu origem a mais de 40.000 conversas sobre a necessidade de orar.

Essas e outras iniciativas não passam de “uma pequena gota”, ressaltou ele, exortando os membros da Igreja a “transformar essa gota em um dilúvio”. No tocante ao uso das redes sociais, fez ainda as seguintes orientações:

- “Não devemos exagerar, florear ou fingir que somos alguém ou algo que não somos. Nosso conteúdo deve ser confiável e edificante.”

- “Nós devemos, com as nossas mensagens, procurar edificar e elevar em vez de argumentar, debater, condenar ou menosprezar.”
- “Sejam corajosos e ousados, mas não despóticos ao apoiar e defender nossas crenças, e evitem a discórdia. Como discípulos, nosso propósito deve ser o de usar os canais de mídia social como uma forma de refletir a luz e a verdade do evangelho restaurado de Jesus Cristo.”
- “Muito tempo pode ser desperdiçado, muitos relacionamentos podem ser prejudicados ou destruídos e preciosos padrões de retidão podem não ser seguidos quando a tecnologia é usada inapropriadamente. Não devemos deixar nem mesmo que o bom uso das mídias sociais domine o bom uso de nosso tempo, nossa energia e de nossos recursos.”
- “Não precisamos nos tornar especialistas em mídias sociais nem sermos fanáticos por elas. Também não precisamos gastar horas indefiníveis para criar e disseminar mensagens elaboradas.” ■

*Que vocês escolham ser uma luz para o mundo
para ajudar a salvar os filhos de Deus; que
escolham ter alegria e, por fim, que alcancem
a bênção da vida eterna.*





**Élder
Russell M. Nelson**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

O QUE ESCOLHERÃO?

*Vocês foram comissionados pelo Pai Celestial para
edificar o reino de Deus na Terra nos dias de hoje
e para preparar as pessoas para receberem o Salvador.*

Como “jovens de nobre estirpe”,¹ vocês são literalmente filhos e filhas de Deus, nascidos especificamente nesta época da história do mundo para um propósito extremamente sagrado. Embora os valores morais e religiosos da sociedade pareçam estar enfraquecendo-se no mundo inteiro, os jovens desta Igreja devem erguer o estandarte do Senhor e ser uma luz para atrair as pessoas a Ele. Sua identidade e seu propósito são únicos.

Qual é sua identidade? Vocês são filhos do convênio que Deus fez com o Patriarca Abraão quando lhe foi prometido: “Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra” (Atos 3:25; ver também 1 Néfi 15:18; 3 Néfi 20:25). Vocês são também a “juventude da promessa”,² nascidos nesta época da história do mundo em que o evangelho está sendo proclamado amplamente no mundo inteiro.

Qual é seu propósito? Vocês, irmãos, foram preordenados na vida pré-mortal para possuir o sacerdócio (ver Alma 13:2–3). E vocês, irmãs, foram escolhidas antes da fundação do mundo para gerar os filhos de Deus e cuidar deles. Ao fazerem isso, vocês glorificam a Deus (ver D&C 132:63). Vocês, irmãs, já pensaram no verdadeiro significado de ser cocriadoras com Deus?

Cada um de vocês, rapazes e moças, foi encarregado pelo Pai Celestial de edificar o reino de Deus na Terra agora e preparar as pessoas para receberem o Salvador quando Ele vier governar e reinar como o Messias milenar. Seu nobre legado, sua identidade, seu propósito e seu encargo divino os diferenciam de todas as outras pessoas.

Mas nem seu legado, nem suas ordenações e encargos pré-mortais podem salvá-los ou exaltá-los. Isso será possível se tomarem decisões individuais corretas e optarem por invocar o poder da Expição do Senhor para sua vida. O grandioso princípio eterno do arbítrio é vital para o plano de nosso Pai. E então, jovens de nobre estirpe, o que escolherão?

Escolherão aumentar seu aprendizado?

Cabe a vocês estudar. Ninguém mais poderá fazê-lo por vocês. Onde quer que estejam, desenvolvam um profundo desejo de aprender. Para nós, santos dos últimos dias, adquirir instrução não é apenas um privilégio, mas uma responsabilidade religiosa. “A glória de Deus é inteligência” (D&C 93:36). De fato, nossa educação é para as eternidades.

“Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição.

E se nesta vida uma pessoa (...) adquirir mais conhecimento e inteligência do que outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro” (D&C 130:18–19).

Essa perspectiva de longo prazo ajudará vocês a fazerem boas escolhas sobre o aprendizado.

Não tenham medo de defender suas metas — nem mesmo seus sonhos! Mas saibam que não há atalhos para a excelência e a competência. A educação é o que permite fazer a diferença entre meramente *desejar* ajudar os outros e *poder* fazê-lo.

Que tipo de vida vocês escolherão?

Espera-se que seu modo de vida seja diferente dos outros. Vocês conhecem a admoestação de Paulo ao jovem Timóteo: “Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza” (I Timóteo 4:12).³ Optem por pensar e agir de maneira diferente das pessoas do mundo. Optem por ter uma aparência diferente e vejam que influência positiva vocês podem tornar-se. Como disse certa vez Ardeith G. Kapp, ex-presidente geral das Moças: “Você não pode ser salva-vidas se tiver a mesma aparência que todos os demais banhistas da praia”.⁴

Como jovens de nobre estirpe, vocês começaram a vida numa situação privilegiada, mas também têm uma responsabilidade a mais. “Porque a quem muito é dado, muito é exigido” (D&C 82:3; ver também Lucas 12:48). Parte dessa exigência é a de ser um recruta. Quando vocês foram batizados, na verdade se alistaram no exército do Senhor.⁵ Na vida pré-mortal, vocês já ficaram ao lado de Jesus Cristo durante a Guerra no Céu. E agora o conflito entre as forças do bem e do mal continua aqui na Terra. É real! (Ver Apocalipse 12:7–9; D&C 29:40–41.) Do lado de Deus está Jesus

Cristo, preordenado para ser o Salvador do mundo (ver 1 Néfi 10:4). Do outro lado, está Satanás — um rebelde, um destruidor do arbítrio (ver Moisés 4:3).⁶

O plano de Deus permite que o adversário os tente para que exerçam seu arbítrio para escolher o bem em vez do mal, escolher arrepender-se, escolher vir a Jesus Cristo e acreditar em Seus ensinamentos e seguir Seu exemplo. Que imensa responsabilidade e confiança!

Sua liberdade de agir por si mesmos é tão primordial para seu progresso e sua felicidade eternos que o adversário envia esforços descomunais para miná-la (ver 2 Néfi 2:27; 10:23).

Vocês estabelecerão prioridades para ajudá-los a fazer suas escolhas?

Suas escolhas não serão sempre entre o bem e o mal. Muitas serão escolhas entre duas opções boas. Nem todas as verdades são criadas iguais, então vocês precisarão estabelecer prioridades. Em sua busca de conhecimento, saibam que a verdade mais importante que podem aprender provém do Senhor. Em Sua Oração Intercessória a Seu Pai, o próprio Salvador confirmou isso. Ensinou: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (João 17:3). Acima de todo o conhecimento que estão buscando, procurem conhecer a Deus, seu Pai Celestial, e o Filho Dele, Jesus Cristo. Aprendam a conhecê-Lo e amá-Lo, assim como eu aprendi.

Outra escritura-chave que me ajudou ao longo de toda a minha vida é a seguinte: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33).

Mais do que qualquer outra coisa no mundo, vocês devem fazer escolhas que conduzam ao destino glorioso e final da vida eterna. Essa é a glória grandiosa de Deus para vocês (ver D&C 14:7; Moisés 1:39). Escolham a vida eterna como sua prioridade mais elevada! Estudem as escrituras, como as seções 76 e 88 de Doutrina e Convênios, para compreenderem mais sobre as diferentes bênçãos à espera dos que escolherem a vida eterna e daqueles que não o fizeram. Escolham a vida eterna como sua prioridade mais elevada e verão que as outras escolhas se encaixarão no devido lugar.



*Muitas pessoas
ainda não acharam
a verdade divina
nem sabem onde
procurá-la. Mas
você, jovens de
nobre estirpe,
podem resgatá-las.*

Com quem escolherão associar-se?

Vocês conviverão com muitas pessoas boas que também creem em Deus. Sejam judeus, católicos, protestantes ou muçulmanos, os crentes sabem que existe mesmo uma verdade absoluta. Aqueles que acreditam em Deus têm consciência. Obedecem voluntariamente à lei civil e divina, até mesmo a leis que do contrário seriam inaplicáveis.

Por terem assumido o compromisso de obedecer à lei dos homens e de Deus, vocês param no sinal vermelho, mesmo que não haja nenhum outro carro à vista. Como filhos de Deus, vocês sabem que, mesmo que não sejam pegos pela polícia, é errado roubar e matar e que um dia prestarão contas a Deus. Vocês sabem que as consequências da desobediência às regras não são só temporais, mas também eternas.

Ao percorrerem a jornada da vida, vocês também terão contato com pessoas que não creem em Deus. Muitas delas ainda não acharam a verdade divina nem sabem onde

procurá-la. Mas vocês, jovens de nobre estirpe, podem resgatá-las. Em grandes números, vocês estão atendendo ao chamado do profeta de Deus por mais missionários. Somos profundamente gratos a cada um de vocês!

Ao conviverem com descrentes, tenham ciência de que talvez alguns deles não sejam bem-intencionados (ver D&C 1:16; 89:4). Assim que perceberem isso, fujam deles o mais rápido e permanentemente possível (ver I Timóteo 6:5–6, 11).

Infelizmente, vocês conhecerão pessoas cuja busca desesperada por algo que aparenta ser a felicidade as conduz ao terreno escorregadio do pecado. Tenham cuidado com esse mar de lama! Qualquer prazer no pecado é apenas fugaz, ao passo que a lembrança dele ficará maculada por uma culpa dolorosa e excruciante. O desvirtuamento pecaminoso do vínculo divinamente concebido para unir marido e mulher não passa de um embuste vazio. Toda experiência ilegítima é desprovida de significado profundo e não cria lembranças agradáveis.

Escolherão a liberdade ou o cativo?

As forças contrárias a Deus estão por toda parte. Vocês estão literalmente vivendo em território inimigo.⁷ A nefasta praga da pornografia está-se proliferando. Ela aprisiona a todos os que sucumbem a seu bote insidioso.

Isso foi previsto pelo Senhor, que disse: “E agora eu vos revelo um mistério, uma coisa que se acha em câmaras secretas para, com o passar do tempo, causar vossa destruição; e não o sabíeis” (D&C 38:13; ver também o versículo 28).

Pensem em quantas pessoas em câmaras secretas estão procurando destruir sua vida e felicidade! A tentação carnal não é coisa nova. O Apóstolo Pedro fez uma advertência sobre essa mesma armadilha, ao escrever:

“Engodam com as concupiscências da carne (...) aqueles que se estavam afastando dos que andam em erro, prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo” (II Pedro 2:18–19).

Não caiam nesse cativo, amados irmãos e irmãs. Se vocês estiverem olhando pornografia atualmente, parem agora! Procurem a ajuda de seu bispo. Ninguém é capaz de vencer o adversário sozinho depois de ter sido intoxicado pela pornografia. Ela é tão destrutiva quanto a lepra, tão viciante quanto as anfetaminas e tão corrosiva quanto a soda cáustica.

Escolherão seguir o Senhor ou as filosofias dos homens?

Estudem cuidadosamente “A Família: Proclamação ao Mundo”.⁸ A família está sob ataque no mundo inteiro, mas as verdades da proclamação da família vão fortalecê-los.

Vocês precisam entender as consequências de grande repercussão que tem a batalha hoje travada em relação à própria definição do casamento. O debate atual envolve a questão da possibilidade de duas pessoas do mesmo sexo se casarem. Se vocês tiverem dúvidas sobre a postura da Igreja sobre esse ou qualquer outro assunto importante, ponderem em espírito de oração e depois deem ouvido às mensagens proféticas dos profetas vivos. Suas palavras inspiradas, aliadas à inspiração do Espírito Santo, trarão um entendimento mais pleno e verdadeiro a sua mente.⁹

O debate sobre o casamento é apenas uma das muitas

controvérsias que os desafiarão no futuro. Contra as vozes estridentes do adversário, vocês, como jovens de nobre estirpe, escolherão defender o Senhor e Sua verdade.

O Apóstolo Paulo profetizou sobre a situação de nossos dias (ver II Timóteo 3:1–5). A visão precisa que ele teve da devastação espiritual de nossos dias foi seguida de uma conclusão reconfortante, que nos indica como permanecer em segurança: “Desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus” (II Timóteo 3:15).

A esse conselho acrescento um meu: continuem a estudar as escrituras. Continuem a fazer as coisas que edificam sua fé em Jesus Cristo. E depois prestem atenção às escolhas sábias que vocês se sentirão naturalmente inclinados a fazer.

Sua fé em Jesus Cristo e em Seu evangelho lhes dará a coragem de casar-se e trazer filhos a sua família enquanto são jovens e estão em condições de tê-los. Quando chegarem a minha idade, darão muito valor a seus filhos, netos e bisnetos, acima de qualquer fama ou fortuna que poderiam ter adquirido.

Como se prepararão para sua entrevista pessoal com o Salvador?

Vocês, jovens de nobre estirpe, ainda não são perfeitos. Nenhum de nós é. Então vocês, assim como todos nós, são muito gratos pela Expição do Salvador, que proporciona o pleno perdão se vocês se arrependem verdadeiramente. Vocês também sabem que sua passagem pela mortalidade é relativamente breve. No devido tempo, cada um de vocês terminará esta frágil existência e seguirá para o mundo vindouro.

O Dia do Juízo aguarda cada um de nós. Sei que “o guardião da porta é o Santo de Israel; e ele ali não usa servo algum” (2 Néfi 9:41). Sim, cada um de nós terá uma entrevista pessoal com Jesus Cristo.

Cada dia na Terra lhes proporciona tempo e oportunidade para prepararem-se para essa entrevista. Saibam o seguinte: se escolherem viver do lado do Senhor, nunca estarão sós. Deus lhes deu acesso a Seu auxílio para vocês percorrerem a perigosa estrada da mortalidade. Ao abrirem o coração para Ele em oração diária, Ele enviará Seus anjos para ajudá-los (ver D&C 84:88). Ele lhes concedeu



Escolham pensar e agir de modo diferente do mundo. Optem por ter uma aparência diferente e vejam que influência positiva vocês podem tornar-se.

o Espírito Santo para estar a seu lado caso vivam dignamente. Ele lhes deu as escrituras a fim de que vocês possam banquetear-se plenamente com as palavras de Jesus Cristo (ver 2 Néfi 9:51; 32:3). Ele lhes deixou as palavras de profetas vivos para serem ouvidas.

Em quem depositarão sua confiança?

Vocês sabem que Deus é seu Pai. Ele os ama. Ele deseja que sejam felizes. Depositem sua confiança Nele (ver 2 Néfi 4:34; 28:31). Mantenham o foco em Seu templo sagrado. Sejam dignos de receber a investidura e as ordenanças de selamento. Permaneçam fiéis a esses convênios e voltem ao templo com frequência. Lembrem que sua meta mais elevada é alcançar a maior de todas as bênçãos de Deus, a vida eterna (ver D&C 14:7). As ordenanças do templo são essenciais para essa bênção (ver D&C 131:1–3).

Convido-os a estudarem em espírito de oração a declaração que as escrituras fazem de sua identidade, seu propósito e suas bênçãos (ver D&C 86:8–11). Sim, vocês são verdadeiramente jovens de nobre estirpe, criados à imagem

de Deus. Vocês são os herdeiros legítimos, para serem provados e testados. Que escolham ser uma luz para o mundo para ajudar a salvar os filhos de Deus; que escolham ter alegria e, por fim, que alcancem a bênção da vida eterna. ■

Do discurso do Sistema Educacional da Igreja “Youth of the Noble Birthright: What Will You Choose?”, proferido em um devocional na Universidade Brigham Young–Havaí em 6 de setembro de 2013. O discurso completo está em cesdevotionals.LDS.org.

NOTAS

1. “Constantes Qual Firmes Montanhas”, *Hinos*, nº 184.
2. “Juventude da Promessa”, *Hinos*, nº 182.
3. A palavra grega *anastrophe*, da qual foi traduzida a palavra *trato*, significa uma maneira superior de viver.
4. Ardeth Greene Kapp, *I Walk by Faith*, 1987, p. 97.
5. “Somos os Soldados”, *Hinos*, nº 160.
6. Algumas pessoas se referem ao arbítrio como *livre-arbítrio*, mas essa expressão não consta das escrituras. As escrituras falam apenas de *arbítrio moral* (ver D&C 101:78).
7. Ver Boyd K. Packer, “Conselho para os Jovens”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 16.
8. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
9. A inspirada proclamação da Igreja sobre a família declara: “A família foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa).

QUE TIPO DE Professores DEVEMOS SER?

Se quisermos verdadeiramente tornar-nos semelhantes ao Salvador, precisamos ensinar da maneira que Ele ensinava.

Presidência Geral da Escola Dominical



Tad R. Callister, presidente (centro); John S. Tanner, primeiro conselheiro (à esquerda); e Devin G. Durrant, segundo conselheiro (à direita)

O Senhor ressuscitado tinha quase terminado Seu ministério nas Américas. Pouco tempo antes, descera do céu, levando luz para dissipar as trevas que tinham assolado as terras dos nefitas e lamanitas após Sua morte. Ele ensinara, testificara e orara. Abençoara, esclarecera questões e estabelecera Sua Igreja. Agora, ao preparar-se para deixar Seus discípulos, confiara-lhes um encargo que deve ter-lhes enchido de confiança:

“Sabeis o que deveis fazer em minha igreja; pois as obras que me vistes fazer, essas também fareis; (...)”

Portanto, que tipo de homens deveis ser? Em verdade vos digo que deveis ser como eu sou” (3 Néfi 27:21, 27).

Jesus convidou-nos a tornar-nos como Ele, e um de Seus grandes atributos é Sua capacidade de ensinar. Ele é o Mestre dos mestres. Para tornar-nos como Ele, também precisamos tornar-nos professores mais amorosos que mudam a vida das pessoas, não só na Igreja, mas também em nosso lar. Para tornar-nos como Ele,

devemos ter o forte desejo no coração de ensinar como Ele ensinava.

Perguntas e Convites

Jesus costumava ensinar por meio de perguntas e convites. Vejamos um exemplo do período que Ele passou com Seus discípulos no continente americano. Certa vez, enquanto estavam orando, o Salvador apareceu a eles e fez uma pergunta inicial com um convite: “Que desejais que eu vos dê?” (3 Néfi 27:2.) Como você reagiria se o Salvador lhe fizesse essa pergunta?

Os discípulos responderam: “Senhor, desejamos que nos digas o nome que devemos dar a esta igreja, porque há controvérsias entre o povo a respeito deste assunto” (3 Néfi 27:3).

Cristo respondeu à pergunta deles com outra: “Não leram as escrituras, que dizem que deveis tomar sobre vós o nome de Cristo, que é o meu nome?” (3 Néfi 27:5.) Essa pergunta ajudou Seus ouvintes a recordar que deviam empenhar-se para responder a suas próprias perguntas e que as



respostas a muitas perguntas podiam ser encontradas nas escrituras.

Em seguida, concluiu lembrando aos discípulos a importância de Seu nome. Suas palavras os convidavam a agir e lhes prometiam uma bênção: “E todo aquele que tomar sobre si o meu nome e perseverar até o fim, será salvo no último dia” (3 Néfi 27:6).

Um Modelo de Ensino

Nesses poucos versículos, Jesus Cristo nos deu um modelo de ensino divino. Ele começou com uma pergunta instigante cujo objetivo era discernir as necessidades de Seus aprendizes. Em seguida, esperou e ouviu as respostas deles.

Depois que Seus ouvintes responderam, Ele os ajudou a encontrar o

que estavam procurando, orientando-os a consultar as escrituras.

Por fim, fez dois convites e prometeu uma bênção maravilhosa aos que estivessem dispostos a atender a Seus convites. O método de ensino de Cristo nessa ocasião poderia ser resumido nestes cinco princípios:

1. Fazer perguntas eficazes.

O Salvador perguntou: “Que desejais que eu vos dê?” Essa pergunta dá margem a várias respostas diferentes. Ao fazermos perguntas desse tipo, ajudamos os aprendizes a articularem o que desejam aprender e os ajudamos a voltar a atenção para as coisas de maior importância; nós os envolvemos num aprendizado ativo.

2. Escutar seus alunos.

Jesus Cristo escutou o pedido deles: “Senhor, desejamos que nos digas

o nome que devemos dar a esta igreja”. Ao escutarmos com atenção, preparamo-nos melhor para focalizar as necessidades de nossos alunos.

3. Usar as escrituras.

Cristo lembrou a Seus discípulos: “Não leram as escrituras, que dizem que deveis tomar sobre vós o nome de Cristo, que é o meu nome?” Tanto o professor como o aprendiz devem despendar tempo sobre as escrituras para preparar-se para as lições. O estudo das escrituras é uma parte crucial da preparação espiritual tanto para os professores quanto para os aprendizes.

4. Convidar os alunos a agir.

O Senhor convidou Seus discípulos a (1) tomarem sobre si o nome Dele e (2) perseverarem até o fim. *Pregar Meu Evangelho* orienta: “Raramente, ou nunca, você deve conversar com as pessoas ou ensiná-las sem fazer um convite para que façam algo que fortaleça a fé que elas têm em Cristo”.¹ Trata-se de um bom conselho não só para os missionários, mas para todos os professores do evangelho.

5. Lembrar aos alunos as bênçãos prometidas da obediência.

Por fim, Jesus Cristo prometeu a Seus aprendizes que aqueles que atenderem a Seus convites “serão salvos no último dia”. Cristo sempre nos promete Suas bênçãos mais preciosas por nossa obediência (ver D&C 14:7). Podemos fazer o mesmo, como professores de Seu evangelho.

O exemplo acima ilustra vários importantes métodos de ensino usados pelo Salvador. Além disso, às vezes Ele ensinava por parábolas ou

analogias. Ocasionalmente, desafiava e até mesmo repreendia Seus detratores. Mas sempre ensinava com amor, mesmo por aqueles a quem censurava (ver Apocalipse 3:19).

Amar os Alunos

Nós também devemos sempre ensinar com amor e caridade se quisermos ensinar à maneira do Salvador. O amor abre o coração tanto do professor quanto do aluno a fim de que “ambos [sejam] edificadas e juntas se [regozijem]” (D&C 50:22).

Pode-se encontrar um exemplo eloquente do amor do Salvador em 3 Néfi, no trecho em que Ele ora pelas pessoas, chora com elas e as abençoa. Ao orar a Seu Pai por eles, os nefitas sentiram Seu amor: “Ninguém pode calcular a extraordinária alegria que nos encheu a alma na ocasião em que o vimos orar por nós ao Pai” (3 Néfi 17:17).

Ele chorou de alegria por eles e os

abençoou por sua fé, tamanho era Seu amor:

“Bem-aventurados sois por causa de vossa fé. E agora, eis que é completa a minha alegria.

E depois de haver proferido estas palavras, ele chorou” (3 Néfi 17:20–21).

Um grande amor possibilita um grande aprendizado. As escrituras registram que “seu rosto sorriu-lhes” e “abriu-se-lhes o coração e compreenderam, no coração, as palavras com que ele orou” (3 Néfi 19:25, 33).

Incentivar os Alunos a Testificar

O Salvador também dava a Seus aprendizes a oportunidade de prestar testemunho, como no seguinte exemplo: “E, chegando Jesus às partes de Cesareia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?

E eles disseram: Uns, João o Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias, ou um dos profetas.



Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mateus 16:13–16).

Depois do testemunho de Pedro, Cristo proferiu bênçãos maravilhosas sobre ele:

“Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.

Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;

E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mateus 16:17–19).

Ao procurarmos a excelência no ensino, nós também faremos com frequência perguntas que levem os alunos a prestar testemunho, tanto em palavras quanto no coração. Convidaremos nossos alunos a buscar no cotidiano experiências que fortaleçam o testemunho. Assim, se a atmosfera na sala de aula ou no lar for propícia ao Espírito, nossos alunos se sentirão à vontade para contar experiências espirituais e prestar testemunho uns aos outros.

Viver o Que Ensinar

Jesus Cristo exortava as pessoas a fazerem as coisas que Ele fazia (ver 3 Néfi 27:21) — a seguirem-No (ver Mateus 4:19). Ele vivia o que ensinava e, portanto, ensinava pelo exemplo.

Ensinava sobre o serviço, servindo. Que lição deve ter sido para Seus discípulos ter os pés lavados por Ele! “Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros.

Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (João 13:14–15).

Ele ensinava sobre o amor, amando. “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis” (João 13:34).

Ensinava sobre a oração, orando. Depois de proferir orações tão íntimas e sublimes que não puderam ser registradas, Ele disse: “E da mesma forma que orei entre vós, assim orais na minha igreja (...). Eis que eu sou a luz; eu dei-vos o exemplo” (3 Néfi 18:16).

Jesus Cristo deixou um modelo para todos os professores do evangelho que desejam ensinar à Sua maneira. Embora não sejamos perfeitos como Ele, podemos empenhar-nos diligentemente para viver o que ensinamos. Como diz a letra de uma música das crianças, os professores devem poder dizer: “Faça o que eu faço, siga, siga-me!”²

Ensinar à Maneira do Salvador

Todos os professores do evangelho são convidados a adotar os seis princípios básicos a seguir, que refletem a maneira de ensinar do Salvador:

1. Ame aqueles a quem você ensina.

- Dê atenção a cada aluno.

- Concentre-se nas necessidades dos alunos.

2. Prepare-se espiritualmente.

- Viva o que ensinar.
- Conheça os recursos disponíveis.

3. Ensine pelo Espírito.

- Ajude seus alunos a reconhecer o Espírito.
- Seja um professor doutrinável.
- Crie uma atmosfera propícia ao aprendizado.

4. Descubram o evangelho juntos.

- Estabeleça expectativas elevadas.
- Incentive os alunos a prestar testemunho.
- Faça perguntas eficazes.
- Escute seus alunos.

5. Ensine a doutrina.

- Use as escrituras.
- Use histórias e exemplos.
- Prometa bênçãos e testifique.

6. Convide os alunos a agir.

- Ajude seus alunos a pôr os princípios em prática.
- Acompanhe os convites feitos.

Ao aplicarmos esses princípios, vamos nos tornar melhores professores, melhores alunos, melhores pais e melhores discípulos de Jesus Cristo. Afinal, Ele nos deu o mandamento de “[ensinar] (...) uns aos outros” “diligentemente”, de maneira que “todos sejam edificadas por todos” (D&C 88:77, 78, 122). Que as pessoas a quem ensinamos vislumbrem em nós algo do Mestre dos mestres e saiam da experiência não só informados, mas transformados. ■

NOTAS

1. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 212.
2. “Faça o Que Eu Faço”, *Children’s Songbook*, p. 276.





CONSELHOS PROFÉTICOS E Bênçãos do Templo

Quando eu era jovem, o Élder Spencer W. Kimball (1895–1985), na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, visitou o Japão e discursou numa conferência a que compareci. Ainda me lembro de seus conselhos: “Os jovens devem servir missão e devem casar-se no templo”.

Senti-me inspirado pelo Espírito Santo e assumi a resolução de servir missão e casar-me no templo, embora ainda não existisse um templo no Japão.

Naquela época, eu tinha 19 anos e estava em meu segundo ano de estudos universitários. Meus pais, que não eram santos dos últimos dias, opunham-se fortemente à minha decisão de servir missão. Todos os dias, eu orava para que me dessem sua permissão e bênção. Seis meses depois, o Senhor respondeu à minha oração.

“Estamos passando por dificuldades financeiras e não podemos mais pagar as mensalidades de sua faculdade nem as despesas com moradia e alimentação”, anunciaram meus pais. “A partir de agora você vai precisar ganhar o próprio sustento. Também não nos importamos se você for para a missão!”

Como eu tinha a bênção de meus pais, deixei a faculdade, servi uma missão de construção para a Igreja e depois comecei a procurar um emprego para conseguir dinheiro para uma missão de proselitismo. Com a ajuda do Senhor, achei três empregos! No decorrer do ano seguinte,

Testifico que, se orarmos pedindo orientação, se seguirmos os profetas vivos e se fizermos do templo uma prioridade em nossa vida, o Pai Celestial nos guiará e nos abençoará.

eu entregava jornais todos os dias, exceto domingo, das 3 horas às 7 horas da manhã, fazia limpeza em prédios das 9 horas às 16 horas e trabalhava como cozinheiro das 17 horas às 19 horas e 30 minutos. Depois eu trocava de roupa e servia à noite como missionário de distrito.

Quando eu tinha 22 anos de idade, fui chamado para a Missão Extremo Oriente Norte. Durante o serviço missionário, senti a maior alegria que jamais sentira, tive muitas oportunidades de conhecer o amor de Deus e recebi muitas bênçãos. Minha família também foi abençoada durante meu serviço, quando meus pais superaram seus desafios financeiros.

Seguir o Profeta

Quando terminei a missão, o Espírito me instou a seguir a segunda parte do conselho do Presidente Kimball: não adiar o casamento no templo. Um ano antes, os membros da Igreja no Japão tinham começado a planejar uma caravana para o Templo de Salt Lake. Como a data de partida

era dali a três meses, orei e jejei para ser guiado a uma jovem digna que eu pudesse levar ao templo.

Pouco tempo depois, participei de uma atividade da Igreja em minha cidade natal, Matsumoto. Enquanto estava lá, encontrei-me acidentalmente com Shiroko Momose, que estudara comigo no Ensino Médio na época em que entrei para a Igreja. O Espírito me confirmou imediatamente que ela era a pessoa que tinha sido preparada para mim.

Pedi a Shiroko em casamento pouco depois de começarmos a namorar. Fiquei feliz quando aceitou, mas surpreso com suas palavras logo em seguida.

“Estou muito feliz por saber que seu Senhor é meu Senhor”, disse ela. “Quando eles anunciaram a caravana para o Templo de Salt Lake, senti muita vontade de ir. Orei muitas vezes para que o Senhor me ajudasse a encontrar alguém com quem eu pudesse me casar lá. Há cerca de um ano, ao orar, o Espírito me indicou que eu devia esperar por você e que você me pediria em casamento quando voltasse da missão.”

Foi uma experiência espiritual maravilhosa para nós, que fortaleceu nossa determinação de casar-nos no Templo de Salt Lake. Tínhamos pouco dinheiro para fazer a viagem, mas não nos deixamos abater. Naquela época já sabíamos que, quando confiamos no Senhor e guardamos Seus mandamentos, Ele nos ajuda a realizar coisas que não conseguiríamos de outra forma.

Invocamos o Pai Celestial em oração e envidamos todos os esforços possíveis para amearhar a quantia necessária. Esse empenho, aliado ao auxílio financeiro de um amigo

de Shiroko, permitiu que nos uníssemos aos santos japoneses que foram ao Templo de Salt Lake.

Não é possível externar a alegria que sentimos ao sermos selados lá como casal para a eternidade. Nunca esqueceremos aquela experiência. O que aumentou ainda mais nossa alegria foi o fato de termos pesquisado cinco gerações de nossos antepassados e preparado seus nomes para o trabalho do templo. Enquanto estávamos em Salt Lake City, fizemos as ordenanças por esses antepassados. A realização dessas ordenanças nos ajudou a sentir-nos mais perto deles. Sabíamos que eles estavam muito felizes por causa de nosso esforço.

Éramos recém-casados e com poucos recursos financeiros, mas fizemos da frequência ao templo uma prioridade. Tempos depois, começamos a ir ao Templo de Laie Havaí com a regularidade que nossas finanças permitiam.

Abençoados pelo Templo

“Precisamos do templo mais do que qualquer outra coisa”, disse o Profeta Joseph Smith.¹

No plano de Salvação de Deus, o templo é essencial para nossa felicidade eterna, pois nele realizamos cerimônias e ordenanças sagradas. O Bible Dictionary (Dicionário Bíblico) nos diz que o templo é o lugar mais sagrado de adoração na Terra e um “local que o Senhor pode visitar”.²

Se honrarmos nossos convênios do templo e formos até lá “com o coração humilde, com pureza, honra e integridade”,³ sentiremos o Espírito Santo e receberemos mais luz e conhecimento. Ao deixarmos o templo, sairemos armados do poder do Senhor e com Seu nome sobre nós, Sua glória a nosso redor e Seus anjos a nos guardar (ver D&C 109:13, 22).

Quando regressamos ao Japão, após nosso casamento, as promessas do Senhor se realizaram em minha vida quando procurei emprego em tempo integral.

O Senhor Cumpre Suas Promessas

Eu estava trabalhando apenas meio período quando nosso primeiro filho nasceu. Ficamos exultantes, mas eu sabia que não conseguiríamos, sem um emprego de tempo integral, sustentar nossa família que estava crescendo. Começamos a orar fervorosamente pedindo ajuda celestial.



OBEDIÊNCIA: UM MAPA INFALÍVEL

“Um Pai Celestial amoroso traçou para nós um curso e providenciou um mapa infalível: a *obediência*. Receberemos um conhecimento da verdade e as respostas para as nossas maiores dúvidas à medida que formos obedientes aos mandamentos de Deus.”

Presidente Thomas S. Monson, “A Obediência Traz Bênçãos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 89.



Antes de servir missão, eu tinha vontade de trabalhar com comércio exterior. Mas, para ser contratado por uma empresa da área, o candidato em geral precisava ser formado na universidade e ter determinadas certificações. Eu não terminara a faculdade e não tinha certificações, mas, quando oramos, sentimos que o Senhor nos abençoaria e prepararia um emprego para mim.

Decidi inscrever-me para os exames de recrutamento de várias empresas comerciais, apesar de não ter diploma. Fui recusado pelas duas primeiras, mas tive uma experiência curiosa quando me candidatei à terceira companhia.

A Igreja tinha poucos membros japoneses naquela época, e muitas pessoas tinham preconceito contra a Igreja. Quando três representantes da terceira empresa comercial me entrevistaram, olharam meu currículo e viram que eu era santo dos últimos dias. Começaram a me fazer perguntas sobre a Igreja e pediram respostas detalhadas. Como eu voltara da missão havia pouco tempo, não tinha dificuldade para falar da Igreja restaurada de Jesus Cristo.

Durante pelo menos 40 minutos, estimo eu, falei do evangelho e prestei testemunho da vida de Jesus Cristo, da Apostasia, da Primeira Visão de Joseph Smith, do Livro

de Mórmon, da Restauração da Igreja verdadeira de Jesus Cristo e dos ensinamentos da Igreja.

Nenhum dos entrevistadores me interrompeu enquanto eu falava. Alguns dias depois, a companhia me ofereceu um emprego com um altíssimo salário. Posteriormente, quando perguntei a meu gerente porque eles tinham me contratado, ele respondeu: “Durante sua entrevista, tive a certeza de que você era consciencioso, sincero e leal e de que seria alguém que trabalharia dessa maneira para nossa empresa”.

Testifico que o Senhor cumpre Suas promessas. Durante minha entrevista, senti o poder e o Espírito do Senhor sobre mim, tal qual Ele promete àqueles que frequentam o templo e honram os convênios que assumem lá. Também senti Seu Espírito a meu lado ao trabalhar para a empresa, onde fui abençoado para fazer muitas contribuições valiosas.

Um Templo no Japão

Numa conferência regional em Tóquio, em 1975, o Presidente Kimball anunciou a construção do Templo de Tóquio Japão. Os santos japoneses, profundamente emocionados, aplaudiram espontaneamente como demonstração de alegria e gratidão.

O Templo de Tóquio Japão foi concluído em 1980. Durante a visita pública e as cerimônias dedicatórias, os santos foram abençoados com experiências espirituais maravilhosas e grande alegria. Essas experiências continuaram após a dedicação do templo quando os santos começaram a receber suas ordenanças do templo e realizá-las para seus antepassados falecidos.

Hoje, quase 45 anos depois de meu casamento com Shiroko, minha decisão de seguir os conselhos proféticos continua a abençoar nossa vida e a de nossos filhos. Construímos um lar maravilhoso à maneira do Senhor — sobre o alicerce do evangelho de Jesus Cristo, incluindo os convênios do templo.

Testifico que, se orarmos pedindo orientação, se seguirmos os profetas vivos e se fizermos do templo uma prioridade em nossa vida, o Pai Celestial nos guiará e nos abençoará. ■

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 438.
2. Bible Dictionary, “Temple”.
3. Spencer W. Kimball, da oração dedicatória do Templo de Tóquio Japão, em *2013 Church Almanac*, 2013, p. 297.

Flora e Eu

Parceiros Iguais na Obra do Senhor



32 x Liahona



À esquerda: Flora Amussen e Ezra Taft Benson quando jovens. À direita: Flora e Ezra aproveitando um dia com os seis filhos.





Ao conhecermos a relação de parceria caracterizada pelo apoio e pelo amor que o Presidente Ezra Taft Benson tinha com a esposa, Flora, adquiriremos uma compreensão mais profunda de seu ministério.

Aaron L. West

Serviços de Publicação da Igreja

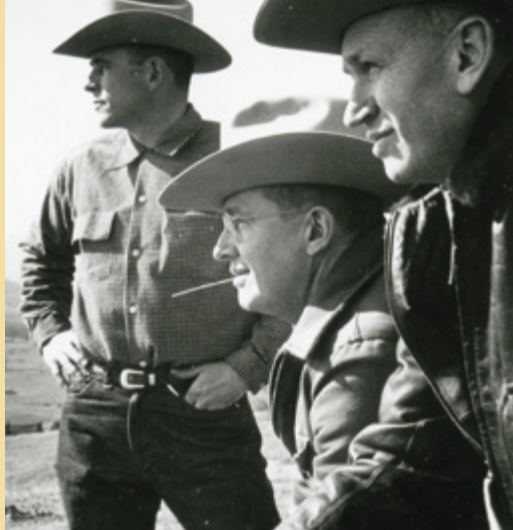
Se prestarmos bem atenção, algumas singelas palavras podem ser tão eficazes quanto um sermão. Foi assim em 11 de novembro de 1985. E as palavras singelas eram “Flora e eu”.

O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) leu essas palavras como parte de uma declaração preparada para a imprensa no dia em que foi designado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) morrera seis dias antes, deixando o Presidente Benson como apóstolo sênior.

O Presidente Benson e sua esposa, Flora, estavam juntos quando receberam a notícia do falecimento do Presidente Kimball e “ajoelharam-se imediatamente” em oração.¹ No primeiro parágrafo dessa declaração que seria difundida mundo afora, o Presidente Benson mais uma vez se pôs ao lado de Flora. Ele disse: “Eu esperava que este dia nunca chegasse. Minha esposa, Flora, e eu estávamos orando continuamente para que os dias do Presidente Kimball se prolongassem na Terra e que outro milagre se realizasse em seu favor. Agora que o Senhor Se manifestou, nós faremos o melhor possível, sob Sua orientação, para levar adiante a obra na Terra”.²

Depois de 59 anos de casamento, a frase “Flora e eu” era algo natural para o Presidente Benson. E quando ele disse “nós faremos o melhor possível, sob Sua orientação, para levar a obra adiante na Terra”, não usou o pronome *nós* para referir-se a si mesmo e às demais autoridades gerais, embora eles certamente fossem trabalhar em conjunto. Nessa declaração, o profeta vidente e revelador da Igreja falou de sua união com a esposa na obra do Senhor.

Para ler sobre como a vida na fazenda moldou o caráter de Ezra Taft Benson, ver Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson, páginas 2–4.



Em sentido horário, a partir do alto: Ezra Taft Benson com outros fazendeiros; Ezra, o segundo a partir da esquerda, com a mãe e os irmãos; os pais de Ezra, George T. Benson e Sarah Dunkley Benson.



E por que não seria assim? Ele e Flora estavam unidos na obra do Senhor havia quase seis décadas. Embora muitos aspectos da vida deles tivessem mudado com o passar dos anos, sua parceria tinha sido uma fonte constante de força para os dois.

Neste ano o programa de estudos das irmãs da Sociedade de Socorro e dos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque inclui a oportunidade de aprender sobre o Presidente Ezra Taft Benson. Ao estudar os ensinamentos dele, é provável que você sinta vontade de aprender mais sobre seu caráter. Este artigo faz algumas considerações sobre sua vida e seu ministério, pela perspectiva de sua esposa, Flora Amussen Benson. Todos os números de capítulo e página no artigo se referem ao manual *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*.

“Gostaria de Casar-me com um Fazendeiro”

No segundo semestre de 1920, Ezra Taft Benson, na época com 21 anos, viajou da fazenda de sua família em Whitney, Idaho, EUA, para Logan, Utah, onde se matriculou na Faculdade de Agronomia de Utah (atualmente

Universidade Estadual de Utah). Certo dia, quando ele estava com alguns amigos no campus da faculdade, uma jovem lhe chamou a atenção. Posteriormente, ele lembrou:

“Estávamos perto de uma leiteria quando uma jovem — muito atraente e linda — aproximou-se do estabelecimento em seu carro, para comprar leite. Quando os rapazes acenaram para ela, ela também acenou. Perguntei: ‘Quem é aquela jovem?’ Eles responderam: ‘É Flora Amussen’.

Eu disse a eles: ‘Sabem, acabo de ter a impressão de que vou me casar com ela’.

Os amigos de Ezra riram desse anúncio. Disseram: “Ela é sofisticada demais para um rapaz da roça”. Como ele reagiu? “Isso torna tudo ainda mais interessante.”³

Os amigos de Ezra estavam redondamente enganados sobre Flora Amussen. Desde a adolescência, ela sentia certo interesse pelos homens que trabalhavam a terra. Certo dia, quando a mãe dela, Barbara, lhe disse que “ela não poderia alcançar o mais alto grau de glória sem o casamento celestial, Flora respondeu, talvez com ingenuidade, mas certo discernimento: ‘Então quero casar-me com um homem pobre materialmente, mas rico espiritualmente, a fim de construirmos tudo juntos’. Após alguns instantes de silêncio, acrescentou, ‘Gostaria de casar-me com um fazendeiro’.”⁴

Flora e Ezra conheceram-se algum tempo depois, ainda em 1920, e a amizade logo se transformou em namoro. Em Ezra Taft Benson, Flora encontrou um rapaz que começara a acumular as riquezas espirituais que ela tanto valorizava. E como ela esperava, as raízes dessa força espiritual tinham origem no solo da fazenda da família dele.

Trabalhar Juntos para Colocar Deus em Primeiro Lugar

Assim que os laços de afeição entre Flora e Ezra começaram a se fortalecer, ficaram

sabendo que teriam de ficar longe um do outro por dois anos. Ezra recebeu o chamado para servir na Missão Britânica. Ele e Flora ficaram entusiasmados com essa oportunidade de servir. “Ezra conversou com Flora sobre o relacionamento deles. Eles queriam manter a amizade, mas também reconheciam a necessidade de Ezra ser um missionário dedicado. ‘Antes de minha partida, Flora e eu decidimos trocar [cartas] apenas uma vez por mês’, disse ele. ‘Também decidimos que nossas cartas deviam ser de incentivo, confiança e notícias. E foi isso que fizemos.’”⁵

Ao encararem dessa forma o chamado missionário, exemplificaram uma verdade que Ezra ensinaria aos santos muitos anos depois: “Quando colocamos Deus em primeiro lugar, todas as outras coisas entram no devido eixo ou são eliminadas de nossa vida. Nosso amor pelo Senhor governará o objeto de nosso afeto, as demandas de nosso tempo, os interesses que buscamos e a ordem de nossas prioridades”.⁶

Perto do fim da missão de Ezra, ele e Flora estavam ansiosos para se reverem. Mas [Flora] “fazia mais do que esperar pela perspectiva de reencontrá-lo. Na verdade, ela via muito além — via o futuro e o potencial dele. (...) Ficou feliz com o claro desejo de Ezra de viver na fazenda da família em Whitney, Idaho. Todavia, ela achava necessário que, em primeiro lugar, ele concluísse seus estudos”.⁷ Em seu empenho para ajudá-lo nisso, ela aliou-se a ele para colocarem Deus em primeiro lugar. Menos de um ano depois de ele voltar da missão, ela o surpreendeu com a notícia de que ela mesma ia sair em missão. Para saber mais sobre a decisão dela, ver as páginas 11–12.

Um Diamante em Estado Bruto

Flora e Ezra foram selados no Templo de Salt Lake em 10 de setembro de 1926. Apesar da bondade inata de Ezra e de seu sucesso



Para ler relatos do serviço de Ezra Taft Benson como missionário de tempo integral, ver as páginas 9–11 e 111–113 do manual. Para ler sobre o serviço dele na Europa logo após a Segunda Guerra Mundial durante seu apostolado, ver as páginas 19–23, 59–60, 75–76, 281 e 285.



Acima: O jovem Ezra Taft Benson antes de receber o chamado missionário. Acima e à direita: Como apóstolo, ele ajudou a servir às pessoas na Europa logo após a Segunda Guerra Mundial.

acadêmico, “havia quem continuasse a questionar a decisão de Flora. Eles não compreendiam por que uma jovem tão cheia de atributos, saudável e popular se casaria com um rapaz da fazenda. Mas ela continuava dizendo que sempre ‘quisera se casar com um fazendeiro’. Ezra ‘era prático, sensível e decidido’, dizia. E acrescentava: ‘Ele era amoroso com os pais; e eu sabia que, se ele os respeitava, também me respeitaria’. Ela reconhecia que ele era ‘um diamante na forma bruta’ e prometia: ‘Farei tudo a meu alcance para ajudá-lo a ser conhecido e amado, não só nesta pequena comunidade, mas também no mundo inteiro’”.⁸

Com essa visão de seu marido em potencial, Flora sempre o acompanhava por todos os lugares para onde eles precisavam ir a fim de sustentar os filhos e servir à Igreja, à comunidade e à nação. Isso às vezes a obrigava a levar uma vida mais simples do que aquela à qual estava habituada, mas ela aceitava de bom grado o desafio.



O Élder Ezra Taft Benson foi Ministro da Agricultura dos Estados Unidos por oito anos e, ao mesmo tempo, continuou a servir como apóstolo. Para ler como ele cumpriu essas responsabilidades, ver as páginas 24–28 e 51–53.



Acima: O Presidente Benson entre os santos. À esquerda e acima: Ezra Taft Benson, Ministro da Agricultura dos Estados Unidos.

No dia do casamento deles, por exemplo, “a única comemoração (...) foi um desjejum oferecido aos familiares e amigos. Depois do desjejum, os recém-casados partiram imediatamente em sua caminhonete Ford, Modelo T, rumo a Ames, Iowa”, onde Ezra cursaria o mestrado em Economia Agrícola. “Ao longo do caminho, passaram oito noites em uma barraca furada. Quando finalmente chegaram a Ames, alugaram um apartamento que ficava a um quarteirão de distância do campus universitário. O apartamento era pequeno, e os Benson compartilhavam o espaço com uma grande família de baratas; mas Ezra dizia que ‘aquela não tardou a ser a casinha mais aconchegante que alguém poderia imaginar’.”⁹

À medida que Ezra ia-se tornando um “diamante menos bruto”, passou a envolver-se cada vez mais no serviço fora de casa. Isso resultou num processo refinador para Flora também. Quando ele estava longe, ela às vezes sentia solidão e desânimo. Mas adorava ser esposa e mãe e expressava gratidão pela bondade do marido e a dedicação

dele à família. Para saber mais sobre os primeiros anos de Flora e Ezra como casal e como pais, ver as páginas 12–15.

Dois Telefonemas Que Mudaram Sua Vida

Em 27 de julho de 1943, Flora recebeu um telefonema do marido. Ele estava em Salt Lake City, Utah, preparando-se para voltar de uma viagem de negócios com Reed, filho deles. Ela estava na casa deles perto de Washington, D.C., a cerca de 3.200 quilômetros de distância. Depois de passar uma noite em claro com orações e lágrimas, ele telefonou para contar à esposa que na véspera fora chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos.

A notícia não causou surpresa a Flora. Ela “tivera a forte impressão de que algo de importância aconteceria na viagem [do marido]”.¹⁰ Ela expressou confiança em Ezra e as palavras dela foram como um bálsamo para ele. Posteriormente ele lembrou: “Foi reconfortante conversar com ela. Ela sempre teve mais fé em mim do que eu mesmo”.¹¹

Embora Flora tivesse confiança no marido, sabia que ele não conseguiria levar avante esse chamado sozinho, mas precisaria do apoio da família e da força do céu. Numa conferência geral, uma mensagem sussurrada por Flora demonstrou como ela amava o marido e compreendia a confiança dele no Senhor (ver as páginas 52–53).

Flora recebeu em 24 de novembro de 1952 outro telefonema que iria mudar a vida deles. Dessa vez ele estava visitando a área de Washington, D.C., e ela estava na casa deles em Salt Lake City. Dwight D. Eisenhower, que em breve iniciaria seu mandato como presidente dos Estados Unidos, acabara de convidar o Élder Benson para ser o Ministro da Agricultura, cargo de alto escalão que exigiria grande sacrifício e dedicação. O Élder

Benson aceitou o convite, aconselhado pelo Presidente da Igreja, David O. McKay (1873–1970).

Quando o Élder Benson contou a Flora que o Presidente eleito Eisenhower lhe tinha oferecido um cargo público e que ele aceitara, ela respondeu: “Sabia que ele faria isso.

E eu sabia que você ia aceitar”. Ela reconheceu que seria difícil para a família, mas acrescentou: “Parece ser a vontade de Deus”.¹²

O Élder Benson foi Ministro da Agricultura por oito anos. Durante esse tempo, a família ficou separada por alguns períodos, e o Élder Benson teve de lidar com as críticas e a bajulação que costumam acompanhar os cargos públicos. Os Benson receberam oportunidades grandiosas. Certa vez, por exemplo, o Élder Benson levou Flora e suas filhas Beverly e Bonnie numa viagem de quatro semanas na qual ele se empenhou para estabelecer relações comerciais com 12 países diferentes (ver a página 193). O convite de um repórter propiciou uma experiência missionária única para a família (ver a página 27).

Instrumentos Iguais nas Mãos do Senhor

Assim como todos os Presidentes da Igreja, Ezra Taft Benson foi preordenado para seu chamado. Mas, sozinho, ele não poderia ter cumprido essa preordenação ou servido com tanta força. Certamente nenhuma outra pessoa o influenciou tanto quanto Flora. Na Igreja e na família, eles

trabalharam lado a lado como instrumentos eficazes nas mãos do Senhor.

Assim como o Presidente e a irmã Benson se ajoelharam juntos quando souberam que ele ia presidir a Igreja, trabalharam juntos para “levar adiante a obra na Terra”.¹³ Tal

como ela esperara quando adolescente, eles construíram o que desejaram — juntos.¹⁴

Do púlpito, o Presidente Benson exortava os santos dos últimos dias a inundarem a Terra e a vida deles com o Livro de Mórmon (ver os capítulos 9–10). Em casa, Flora lia o Livro de Mórmon para ele todos os dias e depois eles discutiam o que tinham lido.¹⁵ Do púlpito, o Presidente Benson exortava os santos a servirem no templo e frequentarem-no regularmente (ver o capítulo 13). Longe da vida pública, Flora e Ezra Benson

iam ao templo todas as sextas-feiras, sempre que possível.¹⁶ Do púlpito, o Presidente Benson fazia advertências sobre o pecado e o “aplausos do mundo”.¹⁷ Mas, embora Flora tivesse conseguido ajudá-lo “a ser conhecido (...) no mundo inteiro”¹⁸, eles se contentavam, juntos, com o sereno “aplausos dos céus”.¹⁹

O Presidente Ezra Taft Benson proferiu centenas de discursos como apóstolo e Presidente da Igreja. É difícil imaginar qualquer um desses sermões sem a influência daquele sermão, constituído de apenas três palavras, pronunciado em 11 de novembro de 1985 “Flora e eu”. ■



NOTAS

1. Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson: A Biography*, 1987, p. 479.
2. Ezra Taft Benson, em Don L. Searle, “President Ezra Taft Benson Ordained Thirteenth President of the Church” [O Presidente Ezra Taft Benson É Ordenado o Décimo Terceiro Presidente da

- Igreja], *Ensign*, dezembro de 1985, p. 5.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, p. 9.
4. Dew, *Ezra Taft Benson*, pp. 74–75.
5. *Ensinamentos: Ezra Taft Benson*, p. 9.
6. *Ensinamentos: Ezra Taft Benson*, pp. 44–45.

7. *Ensinamentos: Ezra Taft Benson*, p. 11.
8. *Ensinamentos: Ezra Taft Benson*, pp. 12–13.
9. *Ensinamentos: Ezra Taft Benson*, pp. 13–14.
10. Dew, *Ezra Taft Benson*, p. 176.
11. Ezra Taft Benson, em *Ensinamentos: Ezra Taft Benson*, p. 18.
12. Flora Amussen Benson,

em *Ensinamentos: Ezra Taft Benson*, p. 26.

13. Ezra Taft Benson, em Searle, “President Ezra Taft Benson Ordained Thirteenth President of the Church”, p. 5.
14. Ver Flora Amussen Benson, em Dew, *Ezra Taft Benson*, pp. 74–75.
15. Ver Derin Head Rodriguez, “Flora Amussen

- Benson: Adjutora de um Profeta, Serva do Senhor”, *A Liahona*, junho de 1987, p. 14.
16. Ver Dew, *Ezra Taft Benson*, p. 511.
17. *Ensinamentos: Ezra Taft Benson*, p. 245.
18. *Ensinamentos: Ezra Taft Benson*, p. 13.
19. *Ensinamentos: Ezra Taft Benson*, p. 246.

O CÍRCULO DO SERVIÇO SE FECHOU

Em meu primeiro ano de faculdade, eu visitava com a colega com a qual eu dividia o apartamento seu tio-bisavô de 98 anos, que ela chamava carinhosamente de tio Joe. Ele morava sozinho e estava sempre solitário; então, tentávamos visitá-lo com a maior frequência possível. Durante nossas visitas, ele nos contava histórias sobre a época em que morou no México e em várias cidades

fronteiriças do Arizona, entre elas, Nogales.

Quando minha colega voltou para sua cidade natal por um tempo, senti-me inspirada a continuar a visitar o tio Joe. Ele se tornou um amigo querido, e visitei-o até seu falecimento, um ano e meio depois. Fiquei triste ao perder meu amigo, mas grata pelo tempo valioso que passamos juntos.

Dez anos após a morte do tio Joe, eu estava lendo o diário de minha bisavó. Ela contava no diário que o marido a abandonara sem dinheiro, uma dívida de 30 dólares de aluguel e nove bocas para alimentar.

Em seguida, escreveu: “Em Bisbee [Arizona], as pessoas foram muito bondosas conosco. Mesmo quando morávamos fora da cidade, ao sul de Bisbee, davam-nos carona até nossa

O tio Joe vivia sozinho e estava sempre solitário. Assim, minha colega de apartamento e eu o visitávamos com a maior frequência possível.



SERÁ QUE EU CONSEGUIRIA CONFESSAR?

casa [ao sairmos da igreja]. O irmão Joseph Kleinman, que morava no México, nos dava carona muitas vezes e não só isso, mas [sua família] nos levava para jantar com eles. Serviam coelho frito com tudo a que tínhamos direito. Adorávamos. Eles foram transferidos para Nogales (...) e nos deixaram seus coelhos, bem branquinhos, e por um bom tempo ficamos de barriga cheia”.

Ao ler esse relato, percebi que o Joseph Kleinman que ajudara minha bisavó era o mesmo tio Joe! Senti o Espírito sussurrar que eu fora inspirada a continuar a visitar o tio Joe como um pequeno agradecimento pela bondade que ele demonstrara a minha bisavó e sua família.

Vibrei ao ver que eu fizera parte de uma história de amor e serviço cujo círculo se fechara. Sei que o Senhor está atento a Seus filhos. Se dermos ouvidos aos sussurros do Espírito Santo, poderemos abençoar a vida das pessoas e, ao mesmo tempo, nós mesmos seremos abençoados. ■

Krisi Church Summers, Utah, EUA

Ao ficar frente a frente com um membro da presidência da estaca, meu coração disparou. Eu já tinha sentido sobressaltos desde o telefonema do secretário da estaca para marcar uma entrevista. *Será que ele sabia que eu não era digno de servir?*

Eu decidira que alguns pecados seriam mais fáceis de levar ao tribunal de Deus do que revelar aqui na Terra, achando que seria egoísta revelar coisas que causariam dor e constrangimento a minha esposa. Seria melhor superá-los sozinho e conviver com o fardo. O único problema é que eu não conseguiria sobrepujá-los sozinho.

Na entrevista com o conselheiro na presidência da estaca, recebi um chamado para servir. Ele perguntou: “Irmão, aceitaria esse chamado?” Como eu queria gritar: “Sim!” Mas na verdade, quase involuntariamente, ouvi-me dizer: “Não posso, antes preciso resolver problemas com alguns pecados”.

Senti simultaneamente ansiedade e alívio ao confessar a natureza geral do pecado. Ele perguntou se eu já tinha conversado com meu bispo. “Não.” Com minha mulher? “Não.” Ele apertou minha mão, sorriu, disse que estava orgulhoso de minha confissão e orientou-me a conversar com meu bispo e minha esposa.

Obedeci e primeiro contei a minha esposa, eliminando assim meu maior medo. Ela ainda me amava! Sim, ela estava contrariada, e precisaríamos resolver algumas coisas, mas me amava e incentivou-me a procurar o bispo.

Quando fui até o bispo, ele imediatamente me acolheu em sua sala. Com dificuldade, tentei articular por que estava lá. Depois de esconder meus pecados por tanto tempo, mal sabia por onde começar. Com amor, incentivou-me a desabafar. Expliquei a natureza geral de meus pecados e pedi tempo para descrever minhas faltas em detalhes. Ele concordou prontamente.

Eu ainda precisava fazer uma confissão plena, mas era como se já tivesse tirado um enorme peso das costas. Senti também, por fim, uma esperança renovada de livrar-me daquele fardo.

Passsei as semanas seguintes orando, lendo as escrituras e criando meu inventário para apresentar tanto ao bispo quanto ao Pai Celestial. Primeiro levei minha lista ao Pai Celestial, com o coração quebrantado e o espírito contrito, para dizer-Lhe que estava arrependido e desejava sinceramente mudar. Marquei outra entrevista com o bispo e mostrei a lista inteira. Ele não franziu a testa, gritou nem me repreendeu, só me abraçou. Externou-me o amor dele e do Salvador, dizendo que agora eu estava no caminho do verdadeiro arrependimento. Eu sabia que era verdade.

A confissão de meus pecados, antes meu maior medo, tornou-se uma das mais belas experiências de minha vida. Foi o primeiro passo para eu compreender verdadeiramente o dom e o poder de cura da Expição de Jesus Cristo. ■

Nome não divulgado



SEGUIMOS O CAMINHO

Na última área de minha missão, meu companheiro e eu servimos em duas cidadezinhas situadas no interior do Estado de São Paulo, Brasil. Entre as duas, havia um atalho através da mata que nunca tínhamos usado, pois sentíamos que era perigoso e não achávamos provável conhecer ninguém lá.

Certa tarde, ao nos aproximarmos do atalho, o Espírito Santo tocou-me o coração, dizendo que devíamos entrar no bosque. Olhei para o Élder Andrade e falei-lhe da impressão que acabara de receber. Ele disse que sentira o mesmo.

Pouco depois de tomarmos a trilha desconhecida, vimos uma mulher caminhando em nossa direção. O atalho era estreito e, ao nos aproximarmos, era impossível não perceber que estava chorando.

Quando ela olhou para nós, convidou-nos a acompanhá-la até a casa dela, onde conhecemos seu marido. Começamos imediatamente a ensinar o evangelho àquele casal tão receptivo. Após algumas semanas, nós os convidamos ao batismo. Ficamos muito entusiasmados quando aceitaram, pois já fazia um ano que não havia batismos na ala. Ficamos gratos por termos seguido a inspiração de pegar o atalho naquele dia.

Pouco antes do batismo deles, porém, a esposa disse que precisava conversar conosco. Contou que durante anos tivera um sonho recorrente. Em seu sonho, ela estava no

centro de São Paulo. Um homem de idade se aproximava dela e dizia que dois rapazes viriam para mudar sua vida. Então ela via dois rapazes se aproximando, mas era aí que o sonho sempre acabava.

Certo dia, algumas semanas antes, ela estava varrendo o chão de casa quando uma voz lhe disse que dois rapazes estavam se aproximando e que ela precisava ir naquele momento ao atalho da mata, onde a tínhamos visto pela primeira vez. Sem compreender aquela inspiração, mas desejosa de conhecer o desfecho de seu sonho, largou a vassoura e andou até o atalho.

Ao caminhar, as imagens de seu sonho lhe vieram à mente como num filme, que acabou quando ela

finalmente viu o rosto dos dois rapazes. Ela também viu que cada um deles levava uma plaquetinha preta. Momentos depois, relatou ela, o Élder Andrade e eu aparecemos na frente dela no atalho. Ela ficou tão emocionada que não conseguiu conter as lágrimas.

Hoje, ao lembrar-me dessa experiência sagrada, sinto o Espírito e revejo na mente o rosto banhado de lágrimas daquela irmã que aceitou o evangelho. Felizmente, meu companheiro e eu tivemos a sensibilidade e a coragem de seguir o caminho que o Senhor queria que tomássemos naquele dia. ■

Rut de Oliveira Marcolino, Rio Grande do Norte, Brasil

Pouco depois de tomarmos a trilha desconhecida, vimos uma mulher caminhando em nossa direção. Era impossível não notar que ela estava chorando.



ACEITA ESTAS FLORES?

Certo dia, após um turno particularmente difícil na unidade pediátrica do hospital, eu estava cansada e mal-humorada. Ao passar pela recepção, vi belas flores. Quando comentei com a recepcionista como eram bonitas e perfumadas, ela disse que eu poderia levá-las.

Como fiquei feliz! Achei que certamente o Pai Celestial queria que eu ficasse com as flores para iluminar meu dia.

Ao sair do hospital, vi-me atrás de uma mulher numa cadeira de rodas. Fiquei impaciente, mas finalmente consegui ultrapassá-la ao sair do prédio. Quando passei, ela levantou a cabeça e exclamou: “Nossa, que flores lindas!” Agradei a ela e corri até meu carro, onde meu marido me esperava. Fiquei animada ao mostrar-lhe minhas flores.

De repente, senti o Espírito Santo me dizer que aquela mulher precisava mais das flores do que eu. Relutei em dar-lhe as flores, mas acabei seguindo o sussurro. Quando lhe perguntei se as aceitava, no fundo eu esperava que recusasse.

“Claro!” respondeu ela. “Adoraria ganhá-las. São lindas.”

Entreguei-lhe as flores, mas, ao virar-me para ir embora, ela começou a soluçar. Quando perguntei se estava bem, contou-me que seu marido morrera vários anos antes e que fazia mais de um ano que ela não recebia visitas de nenhum filho. Relatou que vinha suplicando a Deus que lhe mostrasse um sinal de Seu amor.

“Você é um anjo mandado por Deus para me dar minhas flores favoritas”,

disse ela. “Agora sei que Ele me ama.”

Senti um aperto no coração. Como eu tinha sido egoísta! Aquela mulher precisava de uma palavra de carinho, e a princípio eu nem queria falar com ela. Eu não era um anjo. Ao me despedir dela, também comecei a chorar.

Ao voltar ao carro, meu marido perguntou o que havia de errado e por que eu dera minhas flores para outra pessoa. Ele parecia confuso, mas depois ficou aliviado quando lhe contei a história.

“Eu lhe mandei rosas hoje. Senti que você estava precisando”, disse ele.

“Fiquei preocupado por achar que você tinha acabado de dá-las para outra pessoa. Se aquelas não eram as flores que lhe mandei, onde estão?”

Ficamos sabendo que a floricultura se esquecera de entregar as rosas, então fomos até lá. Meu marido entrou e logo saiu com um lindo buquê.

Não pude conter as lágrimas de novo. O Pai Celestial pedira que eu sacrificasse aquelas flores, sabendo que havia algo melhor à minha espera e também que Sua filha solitária precisava de um lembrete de Seu amor. ■

Cindy Almaraz Anthony, Utah, EUA



De repente, senti o Espírito Santo me dizer que aquela mulher precisava mais das flores do que eu.



ACONSELHAR-SE COM FREQUÊNCIA

Conselhos de Família para os Casais

Nichole Eck

Os conselhos na Igreja seguem um padrão divino em todos os níveis, desde o Conselho da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos até os conselhos de estaca, de ala, de ramo, de quórum e outros conselhos de liderança. “O

conselho familiar”, disse o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), “é o conselho mais básico da Igreja”.¹

O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos ensinou que “os conselhos familiares são fóruns ideais para que se consiga uma comunicação eficaz”.² São, explicou ele, uma ocasião para “[tratar] das necessidades da família e das necessidades de cada membro da família, (...) resolver problemas, tomar decisões em família [e] planejar atividades e metas familiares tanto do dia a dia quanto de longo prazo”.³

Se você nunca fez um conselho de família, pode começar hoje mesmo. Caso tenha filhos morando em casa, pode incluí-los. Contudo, também é importante que os cônjuges façam um conselho familiar em separado a fim de poderem discutir assuntos familiares e pessoais em particular.

Aqui estão alguns princípios e sugestões práticas que você pode aplicar a seus conselhos familiares entre marido e mulher.

Iniciar com uma Oração

“Quando a comunicação com o Pai Celestial é rompida, a comunicação entre os cônjuges também se rompe.”⁴

O Senhor pode ser um participante vital em seu casamento. Em sua oração, você pode agradecer ao Pai Celestial por suas muitas bênçãos, inclusive seu cônjuge, e pedir que o Espírito permeie sua conversa. O Espírito pode guiar sua discussão e ajudar a promover bons sentimentos e boa comunicação.

Decidir Juntos

“O consenso dos membros do conselho pode ser alcançado por meio da

As famílias sempre se deparam com muitos problemas e tomadas de decisão. Os seis princípios a seguir sobre os conselhos de família podem ser úteis.



oração e da discussão, a fim de que se alcance a unidade, que é um pré-requisito para o auxílio do Senhor.”⁵

Você e seu cônjuge precisam tomar decisões importantes, como aceitar ou não uma proposta de emprego, qual faculdade escolher, quando ter filhos ou como dividir as tarefas domésticas. Os cônjuges podem propor soluções possíveis para os problemas e discuti-las. Ouça com humildade a contribuição do cônjuge. Isso pode ajudar você a aprender a entender outro ponto de

vista e a lembrar o cônjuge de que você valoriza a opinião dele.

Nos conselhos de família, precisamos chegar a nossas decisões importantes “por consenso divino, não por concessões”.⁶ É possível que vocês não cheguem a esse nível de unidade em todos os assuntos imediatamente. Talvez seja necessário realizar vários conselhos e orações sinceras, tanto individualmente quanto com o cônjuge, para se chegar a um consenso. Mas, “caso se reúnam em conselho conforme o esperado, Deus lhes

mostrará soluções para os problemas que enfrentam”.⁷

Também pode ser útil decidir de antemão um assunto a ser tratado num conselho de família. Com isso vocês terão tempo para refletir sobre o assunto a fim de que você e seu cônjuge possam sentir-se mais preparados para externar seus pensamentos.

Avaliar a Si Mesmo

“E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho?” (Mateus 7:3.)

Você tem o poder de mudar somente uma pessoa: você mesmo. Você pode ser tentado a usar um conselho familiar para apresentar uma lista de críticas ao cônjuge. Em vez disso, vá aos conselhos com o desejo de melhorar a si mesmo. Pergunte ao cônjuge se há algo problemático ou preocupante que ele percebeu em suas palavras ou seu comportamento. Faça metas para o aperfeiçoamento pessoal e peça o apoio de seu cônjuge ao empenhar-se para mudar. Apoie seu



cônjuge em quaisquer metas pessoais que ele traçar.

Abordar as Questões Difíceis

“Todas as famílias têm problemas e desafios. Mas as famílias bem-sucedidas tentam chegar juntas às soluções em vez de partir para críticas e contendas.”⁸

Constrói-se um casamento forte superando desafios, não os ignorando ou evitando. Haverá momentos em que surgirão questões que precisarão ser discutidas. Pode ser que vocês estejam se debatendo com problemas ligados a pecados e arrependimento ou fardos financeiros, por exemplo, mas a comunicação aberta e honesta de um conselho familiar pode ajudar a abrandar sentimentos intensos. Um conselho de família pode ser o fórum mais adequado e conveniente para tirar dúvidas ou pedir ajuda.

Concentre suas energias em soluções possíveis para o problema e

evite hostilidades ou críticas. Seja humilde. Mostre amor por seu cônjuge e lembrem um ao outro que vocês estão trabalhando juntos para construir um casamento e uma família felizes e eternos.

Manter um Clima Positivo

Se você realizar conselhos de família somente “em tempos de estresse (...) e nunca reconhecer (...) realizações ou elogiar [seus familiares] nem mostrar amor por eles, então eles passarão a detestar os conselhos de família”.⁹

Nem todas as reuniões de conselho de família precisam estar voltadas para problemas ou tomadas de decisão. Vocês podem usar a oportunidade para falar algo positivo sobre o cônjuge ou sobre as bênçãos de sua vida. Podem comemorar conquistas individuais, discutir maneiras de fortalecer espiritualmente seu casamento e sua família, traçar metas juntos

ou expressar gratidão pelos pontos fortes do cônjuge ou seus atos de serviço. Use os conselhos de família para “criar hábitos de comunicação e respeito mútuo nos quais (...) [você e o cônjuge] poderão confiar quando surgirem problemas sérios e difíceis”.¹⁰

Perseverar

“Façamos o melhor possível e procuremos melhorar a cada dia. Quando nossas imperfeições aparecerem, podemos continuar tentando corrigi-las. Podemos perdoar mais as falhas em nós mesmos e nas pessoas que amamos.”¹¹

Por fim, lembre-se de que trocar maus hábitos de comunicação por padrões positivos requer tempo e prática. A perspectiva de realizar seu primeiro conselho de família pode parecer estranha ou intimidadora, mas, à medida que vocês se empenharem para comunicar-se um com





o outro e para incluir o Senhor em suas decisões, compreenderão melhor as bênçãos dos conselhos de família.

O Senhor deseja que tenhamos paz em nosso lar e em nossa comunicação. Ele nos ajuda em nossos pontos fracos e abençoa nossos esforços. Com a ajuda Dele, podemos nutrir “uma atmosfera de respeito, compreensão e harmonia”¹² que transformará nosso lar, como prometeu o Presidente Thomas S. Monson, num “pedacinho do céu aqui na Terra”.¹³ ■
A autora mora em Utah, EUA.

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 235.
2. M. Russell Ballard, *Counseling with Our Councils: Learning to Minister Together in the Church and in the Family*, 2012, p. 165.
3. M. Russell Ballard, “Conselhos de Família: Uma Conversa com o Élder e a Irmã Ballard”, *A Liahona*, junho de 2003, p. 12.
4. M. Russell Ballard, “Conselhos de Família”, *A Liahona*, junho de 2003, p. 12.
5. Ronald E. Poelman, “Conselhos do Sacerdócio: Chave para Preencher Necessidades Temporais e Espirituais”, *A Liahona*, outubro de 1980, p. 150.
6. Ronald E. Poelman, “Conselhos do Sacerdócio”, p. 150.
7. Stephen L. Richards, Conference Report, outubro de 1953, p. 86.
8. Ezra Taft Benson, “Conselho aos Santos”, *A Liahona*, julho de 1984, p. 8.
9. *When Thou Art Converted, Strengthen Thy Brethren* (guia de estudo do Sacerdócio de Melquisedeque, 1974), p. 168.
10. “Family Councils: A Heavenly Pattern”, *Follow Me: Relief Society Personal Study Guide*, 1989, p. 171.
11. Russell M. Nelson, “Perfeição Incompleta”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 95.
12. “Working Together in Family Councils” [Trabalhar Juntos nos Conselhos de Família], *Ensign*, fevereiro de 1985, p. 31.
13. Thomas S. Monson, “Garantias de um Lar Feliz”, *A Liahona*, outubro de 2001, p. 2.

SOBRE O QUE FALAR?

Se não souber sobre o que falar num conselho de família, pense em perguntas como as seguintes:

- Como podemos dividir o trabalho de modo que cada pessoa fique com parte das responsabilidades da casa e se sinta bem em relação ao que está fazendo?
- Que tipo de mídia vamos permitir em casa?
- Que novas habilidades podemos aprender em família?
- O que podemos fazer em família para eliminar a discórdia?
- Que atividades vão nos incentivar a santificar o Dia do Senhor?
- Como podemos nos preparar para um desastre natural?
- Como vamos nos envolver mais em nossa comunidade?
- Que novas tradições podemos iniciar na família?
- Como podemos administrar melhor nossas finanças?
- O que podemos fazer para fortalecer espiritualmente nosso casamento?

Coragem para

Christian Hägglund

Ao voltar para casa na Suécia, após a missão, debati-me por um bom tempo com o passo seguinte a tomar em minha vida: o casamento no templo. O Espírito reafirmou que eu precisava constituir uma família para ser a pessoa que eu precisava me tornar. Por dar tanta atenção a essa decisão e considerá-la a mais importante de minha vida, minha fé vacilou, embora sentisse que encontrara minha companheira eterna e que o Senhor aprovava minha escolha. Minha namorada, Evelina, e eu escolhemos a data para nosso selamento no templo, reservamos nossa viagem de lua de mel e compramos os anéis de noivado antes mesmo de ficarmos oficialmente noivos — tudo por causa de meu medo de comprometer-me com o casamento. Eu queria que o Pai Celestial me desse a ordem de casar-me com Evelina, pois eu tinha medo de ser responsabilizado pela decisão caso nosso casamento não desse certo. O medo e as orações inadequadas me deixavam paralisado e impossibilitado



Aprendi a usar meu arbítrio em vez de ser um mero espectador quando tomei a decisão mais importante de minha vida.

de tomar aquela decisão tão importante e ainda pendente.

Arbítrio — À Maneira do Senhor

Os sussurros do Espírito Santo acabaram por fazer a diferença quando li Doutrina e Convênios 58:26–29: “Pois eis que não é conveniente que em todas as coisas eu mande; pois o que é compelido em todas as coisas é (...) indolente (...)”.

Os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de sua livre e espontânea

vontade e realizar muita retidão.

Pois neles está o poder e nisso são seus próprios árbitros. (...)

Mas o que nada faz até que seja mandado e recebe um mandamento com o coração duvidoso e guarda-o com indolência, é condenado”.

Ao refletir sobre esses versículos, passei a compreender o papel do arbítrio no plano de nosso Pai Celestial, o que mudou meu modo de pensar e me deu coragem de seguir em frente. O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que, se

Me Casar

recebêssemos orientação inspirada sem esforço pessoal, perderíamos o “crescimento pessoal essencial” resultante do empenho de “[aprendermos] a ser [guiados] pelo Espírito”.¹

Pronto para Seguir Adiante

Foi então que resolvi exercer minha fé e tomar uma decisão, e o Senhor me abençoou com confiança em minha capacidade de decidir. Percebi que eu devia “[ocupar-me] zelosamente (...) e fazer muitas coisas de [minha] livre e espontânea vontade” — inclusive ficar noivo. O Senhor nos incentiva a usar nosso poder como agentes para governarmos a nós mesmos. O uso desse poder é um aspecto central em nossa vida.

Creio que o Senhor está mais ansioso para ver-nos exercer nosso arbítrio do que para ver-nos tomar sempre decisões perfeitas. No entanto, Ele nos deixou as ferramentas necessárias para tomarmos boas decisões, principalmente no que tange à decisão sobre com quem devemos nos casar. Como ensinou o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985): “As emoções



não devem determinar inteiramente as decisões, mas a mente e o coração, fortalecidos pela oração, pelo jejum e por muito raciocínio, darão ao casamento maiores possibilidades de felicidade. Isso exige sacrifício, disposição para compartilhar e muita abnegação”.²

Temos até instruções nas escrituras sobre como receber confirmações espirituais: “Deves estudá-lo bem em tua mente; depois me deves perguntar se está certo e, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto sentirás que está certo.

Mas se não estiver certo, não terás tais sentimentos; terás, porém, um estupor de pensamento” (D&C 9:8–9). Contudo, nem todos nós sentiremos um ardor no peito como resposta das confirmações espirituais do Senhor. Cada um de nós precisa aprender a reconhecer nossa própria maneira particular de receber essas confirmações.³ Ao seguirmos esse padrão, ganharemos fé em nossa capacidade de fazer escolhas.

O Pai Celestial conhecia as necessidades de meu coração, da minha alma e da minha mente. Ele me deu essas verdades, o que fez toda a diferença. Evelina e eu nos casamos. Temos desfrutado vários anos de uma vida familiar feliz com nossos três lindos filhos. Sou muito grato ao Senhor por meu testemunho do arbítrio e de seu papel para nos ajudar a tomar as decisões mais importantes da vida. ■

O autor mora em Estocolmo, Suécia.

NOTAS

1. Richard G. Scott, “Receber Orientação Espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 6.
2. Spencer W. Kimball, “Harmonia no Casamento”, *A Liahona*, outubro de 2002, p. 36.
3. Ver também Doutrina e Convênios 8:2–3.

TEMA DA MUTUAL DE 2015

“Portanto, ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que vos apresenteis sem culpa perante Deus no último dia” (D&C 4:2).



Ó VÓS QUE EMBARCAIS NO SERVIÇO DE DEUS

SERVIR COM TODA A ALMA

Presidência Geral das Moças

Como aprendemos no tema da Mutual de 2015, servir a Deus é um privilégio sagrado. Esperamos que neste ano cada uma de nós aprenda a servir com maior comprometimento da maneira que o Senhor instruiu — de todo o coração, poder, mente e força. Como podemos fazer isso? Eis algumas ideias.

Primeiro, servimos de todo o **coração**. Isso quer dizer que seu serviço a Deus deve ser motivado por seu amor a Ele e Seus filhos. “Nosso amor pelo Senhor governará os anseios de nosso afeto, as exigências de nosso tempo, os interesses que buscamos e nossa ordem de prioridades.”¹ Você demonstra seu amor ao Senhor quando guarda Seus mandamentos (ver D&C 42:29). Você serve no lar e fortalece sua família. Magnifica seu chamado e estende a mão para as pessoas que precisam de uma amiga. Encontra nomes de familiares para levar ao templo.

Segundo, servimos com todo o nosso **poder**. É preciso esforço físico e empenho diligente. O trabalho missionário exige resistência e



Bonnie L. Oscarson, presidente (centro); Carol F. McConkie, primeira conselheira (à esquerda); Neill F. Marriot, segunda conselheira (à direita)

perseverança. Você serve com poder quando atende às necessidades dos outros, “alimentando os famintos, vestindo os nus, visitando os doentes e aliviando-lhes os sofrimentos, tanto espiritual como materialmente” (Mosias 4:26).

Em seguida, servimos com toda a nossa **mente**. Seus pensamentos devem ser limpos e puros, centrados no Senhor. Você fez o convênio de recordá-Lo sempre. Você busca a orientação do Espírito Santo por meio do estudo das escrituras e da oração. Ao harmonizar seus pensamentos, suas palavras e seus atos com a mente e a vontade de Deus, você reconhecerá as necessidades das pessoas e será digna de servir e estará pronta para fazê-lo.

Por fim, servimos a Deus com toda a nossa **força**. Uma maneira de obter força é exercer fé na Expição do Salvador. Você se arrepende e se santifica por meio da obediência a Seus mandamentos. Você sente o poder capacitador do Salvador e testemunha milagres ao servir na força do Senhor (ver Alma 26:12).

Ao servir ao Senhor de toda a alma, Ele promete que você será purificada do pecado e estará preparada para comparecer perante Ele e receber Sua glória eterna. ■

NOTA

1. Ezra Taft Benson, “O Grande Mandamento — Amar o Senhor”, *A Liahona*, julho de 1988, p. 3.

ESTA OBRA MARAVILHOSA

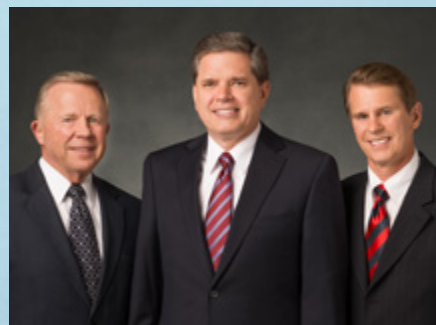
Presidência Geral dos Rapazes

Ao ouvir o verbo *embarcar*, o que lhe vem à mente? Um navio zarpando? A adesão a uma causa grandiosa? O início de uma jornada?

Quando você “[embarca] no serviço de Deus”, está unindo-se à jornada mais grandiosa de todas. Está ajudando Deus a acelerar Sua obra, e é uma experiência grandiosa, alegre e maravilhosa.

Mas não precisa acreditar em nós. Ano passado numa cidadezinha de Utah, os rapazes de um quórum de mestres visitaram o site de atividades dos jovens (LDS.org/youth/activities) em busca de ideias para uma atividade. Uma delas chamou-lhes a atenção: “Sete Dias de Serviço”.

Esses rapazes decidiram fazer algo de proporções ainda maiores: prestar serviço todos os dias durante uma semana inteira para qualquer pessoa na ala que pedisse. Quando 19 famílias se inscreveram, os rapazes ficaram um pouco surpresos e talvez até um pouco assustados. Como é que conseguiriam servir tanto num tempo tão curto? Mas, como tinham assumido o compromisso, decidiram servir a todas as famílias.



David L. Beck, presidente (centro); Larry M. Gibson, primeiro conselheiro (à esquerda); Randall L. Ridd, segundo conselheiro (à direita)

Em apenas uma semana, doaram no total mais de 250 horas de serviço, realizando projetos como remover uma enorme pilha de pedras, cavar um buraco, limpar sarjetas e empilhar madeira. E isso também transformou os rapazes.

Eles ficaram maravilhados com a força que sentiram e as bênçãos que receberam. Descreveram a união que sentiram no quórum e o auxílio divino que receberam para fazer as tarefas escolares e cuidar de suas demais responsabilidades. Agora, quando a ala precisa de serviço, o quórum dos mestres atende com entusiasmo. Eles não só serviram durante uma semana, mas tentam servir todos os dias.

O ato de servir e edificar o reino de Deus é verdadeiramente uma obra maravilhosa. Foi algo que trouxe alegria a esses rapazes e que trará alegria a você quando se dispuser a erguer os outros e ver a vida deles transformada por esforços puros e honestos. Como observa a presidência geral das Moças na página 48, servir a Deus é um privilégio.

Embarque agora em seu serviço a Deus “de todo o coração, poder, mente e força” (D&C 4:2). Gostariamos de conhecer suas experiências de serviço! Faça vídeos ou tire fotos de seu serviço, divulgue-os nas redes sociais, mostre-os a seus familiares e amigos e mande-os por e-mail para liahona@LDSchurch.org. Você também pode falar deles no site de atividades dos jovens. Não deixe de convidar mais pessoas para unir-se a você nesta obra maravilhosa e veremos o quanto podemos mudar o mundo. ■

UM PASSO DE CADA VEZ

Jovens da Itália contam como servem a Deus de todo o coração, poder, mente e força.

Hillary Olsen

Agora que você sabe que o tema da Mutual este ano é o serviço, o que vai fazer? O Senhor pediu a você que O sirva de *todo* o coração, poder, mente e força (ver D&C 4:2). É um pedido muito grande, e pode assustar. Mas não deveria.

“É como escalar uma montanha”, compara Marco D., de Taranto, Itália. “Pensar em escalar uma montanha de uma vez é difícil; mas, se dermos um passo de cada vez, fica muito mais fácil.

Ponha um pé na frente do outro e, assim que der um passo, pense: ‘Consegui!’ e depois dê outro passo.”

Em meio às pizzas, às massas e à arquitetura típica da Itália, os jovens do sul do país acharam alguns passos úteis para guiá-los ao servirem de *todo* o coração, poder, mente e força.



OBTER ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Receber orientação espiritual é um passo importante para servir ao Senhor, e Davide C., de 15 anos, sabe que isso não acontecerá sem esforço pessoal. “Preciso ser um instrumento nas mãos de Deus”, diz ele. “Tenho de estar pronto para receber e seguir os sussurros do Espírito. Para fazer isso, preciso cercar-me constantemente das coisas do Senhor.”

Davide e sua família são conversos à Igreja. Antes de ser batizado, Davide aprendeu como o estudo das escrituras é importante. Seu irmão foi o primeiro a ser batizado, e logo em seguida foi a vez dos pais. Davide sabia que precisava de seu próprio testemunho. Ao estudar o Livro de Mórmon, sentiu o Espírito. Os bons sentimentos que teve o ajudaram a tomar a decisão de filiar-se à Igreja.

Quatro anos depois, Davide ainda confia na orientação do Espírito. “Devemos ser constantes. Não podemos relaxar em nosso estudo das escrituras nem nas orações”, afirma.

PERMANECER PUROS

Marco D., de 17 anos, ressalta a importância da obediência aos mandamentos, especificamente à lei da castidade. “O adversário nos tenta de todas as formas, procurando induzir-nos ao erro”, explica Marco. “Os amigos também podem ser uma má influência.” Há vários anos, Marco teve de afastar-se dos amigos com quem convivia por reconhecer a influência negativa que estavam

exercendo em suas escolhas. “Precisei achar amigos que me aceitassem pelo que sou e não pelo que o mundo espera de mim.”

Às vezes tropeçamos ao escalar uma montanha. Quando isso acontecer, “procurem o bispo e conversem abertamente com ele”, aconselha Marco. “O bispo é nosso irmão. Podemos confiar nele.”

O empenho para ser obediente e permanecer puro dá a Marco oportunidades de servir a Deus agora e também o prepara para ser digno de servir missão de tempo integral um dia.

ARRANJAR TEMPO

Manuel M., de 17 anos, reconhece que nem sempre é fácil servir a Deus. “Somos sempre postos à prova”, afirma. “Às vezes preferiríamos fazer outras coisas. Às vezes eu preferiria dormir, ir a um jogo de futebol ou ficar com os amigos. Mas minha mãe sempre me ensinou que devemos escolher servir ao Senhor. Também é bom fazer outras coisas, mas servir ao Senhor precisa ser nossa prioridade.”

Miriam D., de 14 anos, sabe que, para ela, a única maneira de garantir



diariamente o estudo das escrituras e as orações é designar um horário específico para isso. “Sinto que sou capaz de grandes realizações quando reservo tempo para isso”, explica Miriam. “Além do mais, quando dedicamos mais tempo ao Senhor, somos menos tentados, pois ficamos mais fortes.”

SERVIR DE BOA VONTADE

Para Sabrina D., de 15 anos, servir de todo o coração, poder, mente e força significa servir com *buona volontà*. Isso significa fazer as coisas com disposição e uma atitude alegre.

Alessio I., de 12 anos, concorda: “Não faz sentido fazer as coisas só porque o bispo ou os pais mandaram. Não devemos nos sentir obrigados. O Senhor deseja que sirvamos pelos motivos certos”.

Como podemos servir com mais *buona volontà*? “A leitura das escrituras me ajuda, pois nos ensina que serviço é a atitude correta”, ressalta Sabrina.

Estudar e compreender melhor a Expição também pode nos ajudar a servir de bom grado e com alegria. Elvise D., de 17 anos, diz: “Assim como o Pai Celestial mandou Seu Filho, que sacrificou tudo por nós, precisamos estar dispostos a dedicar tudo o que pudermos para servir ao Senhor”.



CONCENTRAR-SE NOS OUTROS

As irmãs Giulia, de 16 anos, e Veronica D., de 14 anos, sabem que é importante concentrar-se nos outros. “O serviço nos ajuda a ter uma visão diferente das pessoas. Quando uma pessoa serve a outra, ambas são abençoadas”, explica Giulia.

Veronica conta: “Houve uma época em que eu tinha muita vontade de

partilhar o evangelho, mas não me sentia preparada. Tinha medo. Mas, quando me concentrava nas pessoas a quem eu estava servindo, sentia-me mais confiante por saber que o Senhor me ajudaria”.

Giulia e Veronica conseguiram servir a sua amiga Virginia de uma maneira que mudou a vida dela. Começaram a convidá-la para ir com elas para as atividades da Igreja. Também convidaram a família de Virginia para fazer coisas com a família delas. Em pouco tempo, a família de Virginia começou a ouvir as lições dos missionários. Um ano depois, Virginia e sua irmãzinha foram batizadas.

Agora que é membro da Igreja, Virginia procura maneiras de servir às pessoas a sua volta. Ela quer muito partilhar o evangelho com as pessoas. Às vezes, os seus amigos na escola zombam dela por causa de suas novas crenças, assim ela ora para saber com quem deve conversar. Certo dia, o Espírito a instou a falar com uma menina que já conhecia. “Dei-lhe um Livro de Mórmon e

convidei-a para ir à igreja comigo. Ela aceitou! E agora ela está lendo o Livro de Mórmon.”

Samuele D., de 14 anos, procura oportunidades para fortalecer os membros de seu quórum: “Tento ajudar os outros rapazes de meu quórum incentivando-os durante as aulas. Às vezes eles ficam tensos ou com vergonha de participar”. Samuele salienta que ajudar os outros a sentirem confiança é uma maneira de servirmos a Deus e nos prepararmos para responsabilidades futuras.

COMEÇAR AGORA

E então, o que *você* vai fazer? Alessio I. diz: “Não preciso esperar ter mais idade para fazer a diferença. Devo agir agora”.

Esses passos também o ajudarão a perceber que você é uma parte valiosa da obra do Senhor. Dê um passo de cada vez. Você fará uma importante diferença ao aprender a dar tudo de si a serviço do Senhor. ■

A autora mora em Utah, EUA.





SERVIR A DEUS DE TODO O

CORAÇÃO



SERVIR A DEUS COM TODA A

MENTE



SERVIR A DEUS COM TODO O

PODER



SERVIR A DEUS COM TODA A SUA

FORÇA

SERVIR COM TODA A MENTE

“A capacidade de pensar é um dom de Deus. (...) Nossa maneira de pensar afeta muito nossas atitudes e nosso comportamento” (Guia para Estudo das Escrituras, “Pensamentos”, scriptures.LDS.org). Nossa mente nos ajuda a aprender e mudar para melhor — se buscarmos coisas boas. Aqui estão algumas ideias para servir com toda a mente:

- Estude as escrituras e as palavras dos profetas.
- Tenha pensamentos positivos sobre os outros e sobre si mesmo.
- Busque conhecimento, principalmente de coisas inspiradoras.
- Escolha formas de entretenimento saudáveis e edificantes.
- Pesquise algo que seja importante para você, como, por exemplo, um acontecimento na história da Igreja ou a vida de um antepassado.
- Volte os pensamentos para o Salvador durante o sacramento.
- Mantenha um diário e releia-o periodicamente.

SERVIR DE TODO O CORAÇÃO

O coração sustém a vida. “Coração” muitas vezes diz respeito ao centro ou âmago de algo e ao lugar onde residem os desejos e as emoções. Servir a Deus de todo o coração é confiar-Lhe todos os nossos desejos, nossa vontade e nosso amor. Ele pede que O amemos guardando Seus mandamentos e amando o próximo. Eis algumas ideias para fazer isso:

- Ponha a oração, o estudo das escrituras e a frequência à Igreja acima de seus próprios desejos.
- Mostre compaixão e bondade por alguém da sua família ou da sua escola.
- Reserve um tempo para fazer algo que outra pessoa deseja fazer.
- Tente entender como outra pessoa se sente.
- Faça um elogio sincero a alguém.
- Converse com uma pessoa que esteja só ou sente-se ao lado dela.

SERVIR COM TODA A FORÇA

A energia com a qual servimos a Deus faz parte de nosso empenho para dedicar-Lhe toda a nossa força. Também diz respeito à força espiritual, ao compromisso interior, à resiliência e à diligência para fazer o bem. Podemos mostrar nossa força vivendo os princípios que o próprio Salvador viveu. E então podemos receber poder espiritual divino. Aqui estão algumas ideias para servir com toda a força:

- Fique totalmente concentrado ao estudar as escrituras.
- Trabalhe em união com os membros de sua ala ou seu ramo.
- Permaneça firme nos padrões morais.
- Aja de acordo com os sussurros que receber do Espírito paraabençoar as pessoas.
- Assuma o compromisso de viver em retidão e não o abandone quando surgirem tentações.
- Cuide de seu corpo por meio de alimentação equilibrada e exercícios.
- Guarde seus convênios para ganhar maior poder espiritual.

SERVIR COM TODO O PODER

Servir com todo o nosso poder pode significar simplesmente fazer tudo que conseguirmos, tanto espiritual quanto temporalmente, voltando-nos para os outros. Sejam quais forem nossos talentos individuais (de erguer um sofá pesado a manter uma atitude positiva em situações difíceis), podemos usá-los para fortalecer o próximo. Aqui estão algumas ideias para servir com todo o poder:

- Pergunte a si mesmo: “Quem pode estar precisando de minha ajuda hoje?” e aja.
- Realize uma tarefa para alguém, como varrer um quintal, limpar um quarto ou lavar a louça.
- Use seus talentos: conserte um carro ou um computador, embeleze uma sala, faça um presente artesanal, escreva um poema.
- Faça de tudo para ser um amigo e um bom exemplo.
- Ensine alguém a fazer algo que você aprendeu.

EMBARQUE

“Portanto, ó vós que embarcais no serviço de Deus,
vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força,
para que vos apresenteis sem culpa perante Deus no último dia.”
(D&C 4:2)





POR QUE **Jesus Cristo** **É Importante** EM MINHA VIDA?

*Quando entendemos tudo o que o
Salvador faz por nós, Ele Se torna a
pessoa mais importante em nossa vida.*



AULAS DOMINICAIS

.....
Assunto Deste Mês:
A Trindade

Michael R. Morris

Revistas da Igreja

Recentemente li um blog em que a autora discorria sobre o papel crucial do Salvador em seu cotidiano. Fiquei feliz ao ver que ela estava disposta a externar seus sentimentos, mas triste com o comentário de um leitor: “Ele não tem a menor importância em minha vida — nunca teve e nunca terá”.

Aquele leitor estava redondamente enganado. Mais cedo ou mais tarde, todos nós precisaremos do Salvador. Todos nós cometemos erros que não podemos consertar, sofremos perdas das quais não podemos nos recuperar e suportamos dores, perseguições, fardos e decepções com os quais não podemos lidar sozinhos.

A boa notícia é que não *precisamos* passar por tudo isso sozinhos.

“Num momento de fraqueza, podemos exclamar: ‘Ninguém sabe o que estou passando. Ninguém entende’. Mas o Filho de Deus sabe e entende perfeitamente, porque Ele sentiu e suportou os fardos de cada um de nós”, disse o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. “E por causa de Seu infinito e eterno sacrifício (ver Alma 34:14), Ele tem perfeita empatia e pode estender para nós o Seu braço de misericórdia.”¹

Jesus é importante para nós porque, por meio de Sua Expição, Seus ensinamentos, Sua esperança, Sua paz e Seu exemplo, Ele nos ajuda a mudar nossa vida, enfrentar nossas provações e seguir avante com fé em nossa jornada de volta à presença Dele e de Seu Pai.

Jesus Torna Possível o Arrependimento

Um dos motivos pelos quais Jesus é tão importante para as pessoas

que tentam sinceramente segui-Lo é que todos nós somos imperfeitos e precisamos do dom do arrependimento oferecido por meio da Expição.

Quando tropeçamos e caímos, Satanás deseja que achemos que somos incapazes de nos levantar e voltar ao caminho certo. Também quer que esqueçamos que o evangelho é o “evangelho do *arrependimento*” (D&C 13:1; grifo do autor). Mas sabemos que “a graça de Cristo é real, concedendo perdão e purificação ao pecador arrependido”.²

O poder da Expição de Jesus Cristo está ao alcance de todos nós, mas precisamos escolher deixar que ela atue em nossa vida. Imagine que você deu um presente especial a um amigo: algo de que seu amigo precisa muito e que você preparou com muito sacrifício pessoal. Depois imagine seu amigo respondendo:



“Obrigado, mas não quero seu presente”. Como você se sentiria?

Quando não convidamos Jesus para nos ajudar a nos purificar, é como se estivéssemos rejeitando Seu presente.

Jesus Ensina a Verdade

Em certa ocasião, depois que muitas pessoas se recusaram a continuar caminhando com Ele, Jesus perguntou aos Doze Apóstolos: “Quereis vós também retirar-vos?” Pedro respondeu:



“Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna” (João 6:67–68).

Podemos achar as “palavras da vida eterna” do Salvador nas escrituras, nos ensinamentos dos profetas vivos e nos sussurros do Espírito Santo. Elas oferecem o alicerce para a “felicidade nesta vida e [a] vida eterna no mundo vindouro”³ e nos guiam em segurança de volta à presença do Pai Celestial e de nosso Salvador.

Quais são algumas das verdades grandiosas ensinadas pelo Salvador? O Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, relacionou quatro num discurso de uma conferência geral recente:

- “Nosso Pai deu o grande plano de felicidade a Seus filhos.”
- “Graças à Expição (...) podemos viver para sempre com nossos entes queridos.”
- “Teremos um corpo glorioso, perfeito e imortal, livre de enfermidades e deficiências.”
- “Nossas lágrimas de tristeza e perda serão substituídas por uma abundância de felicidade e alegria.”⁴

Jesus Oferece Esperança

Quando enfrentamos desafios sérios, às vezes temos dificuldade para confiar no Senhor. Mas o fato de confiar Nele nos traz a esperança de que precisamos para enfrentar nossos desafios.

Foi isso que aconteceu com os membros da família Gatrell, que mora na ala da irmã Jean A. Stevens. A irmã Stevens, primeira conselheira

na presidência geral da Primária, conta que essa família se apegou fortemente ao evangelho e a seus convênios no templo depois que o irmão Gatrell recebeu o diagnóstico de câncer. Isso lhes deu esperança nas promessas de Deus de que eles estariam juntos de novo após esta vida.

Nos dias difíceis que antecederam o falecimento do marido, a irmã Gatrell disse: “Eu sabia que o Senhor zelava por nós. Se confiarmos no Senhor, podemos realmente vencer qualquer problema na vida”.⁵

O dom da Expição nos dá a esperança da vida eterna, que é algo de que precisamos quando passamos por provações ou perdemos um ente querido.

“Nosso amoroso Pai Celestial nos deu a dádiva de Seu Filho Amado, Jesus Cristo, como nosso Salvador”, disse o Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência. “Essa grande dádiva e bênção que é a Expição de Jesus Cristo trouxe consigo uma herança universal: a promessa da ressurreição e a possibilidade da vida eterna para todos os que nascem.”⁶

Jesus Oferece Paz

Se você já se deparou com um desastre natural, foi vítima de mexericos cruéis, enfrentou um desafio que transformou sua vida, teve uma decepção com um amigo ou precisou defender o que é certo, sabe que necessita da paz do Senhor. “A paz do Salvador”, disse o Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, “subjuga os redemoinhos violentos do mundo”.⁷



Durante uma conferência geral recente, o Élder Andersen contou a história de uma Laurel que foi ridicularizada e insultada por defender o casamento tradicional. A zombaria, ela aprendeu, é o preço a se pagar pela “fidelidade a Deus e aos ensinamentos de Seus profetas vivos”.⁸

Mas para defendermos a verdade não precisamos estar sozinhos. Sempre podemos recorrer ao Príncipe da Paz quando nos sentirmos sós ou sobrecarregados, tristes ou preocupados, assustados ou desvalorizados. Fazemos isso:

- Orando ao Pai Celestial para contarmos com a companhia do Espírito.
- Lendo as palavras do Senhor nas escrituras e conforme relevadas pelos profetas vivos.
- Frequentando o templo.
- Estudando a vida do Salvador na igreja e no seminário.
- Aplicando Sua Expição ao nos arrependermos de nossos pecados.
- Prestando testemunho Dele.

Quando sentimos a paz do Salvador, nosso coração não precisa se inquietar ou temer (ver João 14:26–27).

“Somente o Mestre conhece a profundidade de nossas provações, nossas dores e nosso sofrimento”, disse o Presidente Thomas S. Monson. “Somente Ele nos oferece paz eterna nos momentos de adversidade. Somente Ele toca nossa alma torturada com Suas palavras de consolo.”⁹

Jesus Dá o Exemplo

No decorrer de Seu ministério, Jesus não aponta simplesmente o

caminho para a felicidade, mas está à frente do caminho. Por meio de Sua Expição, Ele nos guia para amar. Por meio de Seus ensinamentos, guia-nos para verdades eternas. Por meio de Sua vida perfeita, guia-nos no caminho da obediência.

“O maior exemplo que já andou na Terra é o nosso Salvador, Jesus Cristo. Seu ministério mortal foi repleto de exemplos de ensino, de serviço e de amor ao próximo”, disse o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos. O Salvador, acrescentou ele, “nos convida a seguir Seu exemplo perfeito”.¹⁰

Quando entendemos que o Salvador torna possíveis o arrependimento e a ressurreição, ensina verdades vitais, oferece esperança e paz e dá o exemplo perfeito, Ele Se torna o centro de nossa vida. E com Ele como nosso amigo, temos a coragem de afugentar o medo e prosseguir com fé. ■

NOTAS

1. David A. Bednar, “Carregar Seus Fardos com Facilidade”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 87.
2. D. Todd Christofferson, “A Ressurreição de Jesus Cristo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 111.
3. “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2.
4. Dieter F. Uchtdorf, “Gratos em Quaisquer Circunstâncias”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 70.
5. Jean A. Stevens, “Não Temas, Porque Eu Sou Contigo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 81.
6. Henry B. Eyring, “Um Legado Inestimável de Esperança”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 22.
7. Neil L. Andersen, “Redemoinhos Espirituais”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 18.
8. Ver Neil L. Andersen, “Redemoinhos Espirituais”, p. 18.
9. Thomas S. Monson, “Não Te Deixarei Nem Te Desampararei”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 85.
10. Richard G. Scott, “Eu Vos Dei o Exemplo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 32.

ENTRE NA CONVERSA

Coisas a Ponderar para o Domingo

- Como a Expição de Jesus Cristo já abençoou sua vida?
- A que palavras de Jesus você recorre em busca de consolo?
- Consegue lembrar-se de uma ocasião em que você sentiu a paz do Senhor por meio do Espírito Santo?

Coisas Que Você Pode Fazer

- Registre em seu diário a próxima vez em que o exemplo ou os ensinamentos do Salvador o ajudarem a escolher o que é certo.
- Estude a Expição ao preparar-se para tomar o sacramento.
- Externe seus sentimentos por Jesus Cristo a sua família, na Igreja ou nas redes sociais.



**Élder
Robert D. Hales**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

COMO ALCANÇAR METAS ETERNAS

Gostaria de sugerir algumas das metas mais importantes na vida que lhes darão alegria ao cumprirem sua missão nesta Terra — metas eternas que os ajudarão a voltar com honra à presença de seu Pai Celestial. Elas incluem:

1. **Casar-se no templo e cultivar** relacionamentos familiares eternos procurando manter, em espírito de oração, o equilíbrio entre as muitas facetas da vida, como a família, a profissão, a educação contínua, os hobbies e o entretenimento.
2. **Viver sua religião** com fidelidade e obediência e **ser fiéis a seus convênios** batismais e do templo, sempre **entesourando as coisas boas da vida**.
3. **Apegar-se à perspectiva eterna**, lembrando que as coisas do reino são eternas e as coisas do mundo são temporais ou temporárias.

4. Lembrar-se de **prestar serviço dedicado** no decorrer da vida e sempre **cuidar dos necessitados** que porventura precisarem de seu amor e apoio.

Essas são metas para toda a vida e que exigem foco e tempo para serem alcançadas. Não basta traçar essas metas, precisamos **elaborar um plano** para cumpri-las.

Hoje à noite ou amanhã, **reflitam sobre o que vocês desejam realizar** em *sua* vida e sobre quais devem ser *suas* metas. Reservem algum tempo para **anotá-las e relê-las** no decorrer dos próximos anos. Em seguida, passem algumas horas perguntando a si mesmos o que podem fazer para alcançar essas metas hoje, amanhã, na semana que vem e nos próximos meses.

Como vocês escolhem e definem essas metas tão importantes e eternas? E, algo igualmente crucial, como elaboram um plano para alcançá-las? Lembrem-se de que o tempo é o elemento essencial — e até mesmo crítico — em seus cálculos. Em sua situação atual, pode parecer que vocês têm uma quantidade indefinida

de tempo para realizar coisas eternas.

Todos têm tempo, é verdade. Mas o mero fato de o tempo passar não significa que estamos progredindo.

“Esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus; sim, eis que o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores” (Alma 34:32).

O segredo é **escolher com sabedoria as atividades** que nos ajudarão a atingir nossas metas divinamente inspiradas e depois ter a força de caráter e a convicção de **ignorar o que nos desviaria ou impediria** de alcançar nosso destino eterno.

Testifico que seu tempo na Terra será suficiente para concluir sua preparação e realizar os labores da missão de sua vida — se vocês **usarem seu tempo com sabedoria**. E não há tempo melhor para fazer isso do que agora, em sua juventude (ver Alma 37:35). ■

Extraído de um discurso proferido em uma cerimônia de colação de grau realizada na Universidade Brigham Young-Idaho em 11 de dezembro de 2004.

COMPARTILHE SUAS EXPERIÊNCIAS

Conte como você escolhe metas eternas e leia as experiências de outros jovens em youth.LDS.org.





○ CENTRO de MINHA VIDA

Eu tinha conhecimento do ministério de Cristo pela Bíblia, mas será que Ele poderia mesmo ter visitado as Américas?

Roberto Pacheco Pretel

Quando fiz 18 anos, meu pai me deu permissão para batizar-me em qualquer igreja que eu desejasse. Eu queria filiar-me a uma igreja cristã, pois estudara a Bíblia em várias congregações e acreditava em Jesus Cristo.

Certo dia, meu tio convidou duas missionárias para nossa casa. Elas falaram com muita convicção sobre sua crença no Livro de Mórmon como outro testamento de Jesus Cristo, afirmando que Ele visitara o continente americano.

Àquela altura, opinei que talvez elas estivessem enganadas, pois eu nunca estudara aquilo antes na vida. Uma das missionárias, com lágrimas nos olhos e muita bondade, disse para mim: “Irmão Roberto, o fato de você não saber da veracidade do Livro de Mórmon não significa que

estejamos equivocadas. Sei que Jesus Cristo nos ama e que esteve neste continente e ensinou Seu evangelho aqui assim como o fez na Terra Santa”.

Elas tentaram ajudar-me com muitas outras dúvidas e preocupações naquela primeira palestra e marcamos outra visita para a semana seguinte.

Naquela noite comecei a folhear o Livro de Mórmon. Ao ler a página de rosto, uma frase me chamou a atenção: “Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, que se manifesta a todas as nações”. Li também 3 Néfi 11, que narra a visita do Salvador às Américas, e senti alegria no coração. Assim, agi conforme as missionárias tinham me orientado: ajoelhei-me e perguntei ao Pai Celestial se o livro era verdadeiro.

Ao terminar minha oração, senti paz e a certeza de sua veracidade.

Por algum tempo, achei que as lágrimas das irmãs tinham-me emocionado e me induzido a acreditar em seu testemunho. Assim, continuei a ler o Livro de Mórmon até pouco depois das 4 horas da manhã. A cada vez que eu orava, sentia com mais força a confirmação de que Cristo viera às Américas e que Ele desejava que eu aprendesse mais sobre Seu evangelho verdadeiro.

Dentro de semanas, terminei de ler o Livro de Mórmon e senti a necessidade de ser batizado na Igreja verdadeira.

A leitura do Livro de Mórmon me ajudou a me aproximar de Jesus Cristo e a torná-Lo o centro de minha vida. Como agradeço ao Senhor por ter colocado as missionárias e Sua Igreja em meu caminho. ■

O autor mora em Arequipa, Peru.

Eu era uma pessoa difícil, mas mudei, e quero partilhar o evangelho. Como posso vencer minha reputação ruim?

Primero: não deixe que o medo o impeça de agir. Se você foi tocado pelo Espírito e está tentando arrepender-se e mudar, isso é maravilhoso. Lembre-se de que essa mudança ocorre pelo poder capacitador da graça de Jesus Cristo. Com a ajuda Dele, você pode tornar-se uma nova pessoa e começar a mudar sua reputação. Ele também pode ajudá-lo a partilhar o evangelho. Mesmo que mudar sua reputação seja um processo demorado, valerá a pena. Estas são algumas coisas que você pode fazer nesse processo:

- Peça perdão às pessoas que você sabe que magoou.
- Faça de tudo para mostrar bondade às pessoas a quem antes você não teria mostrado.
- Sempre seja sincero e genuíno.
- Se as pessoas com quem você convive são maldosas com os outros, peça que parem ou deixe de andar com elas. Do contrário, outros pensarão que ainda está associado a elas.
- Estude Morôni 7 e ore para ter caridade. ■

O Salvador disse que o espírito de discórdia é do diabo (ver 3 Néfi 11:29). Qual é a diferença entre discordar e entrar em conflito?

É normal que as pessoas tenham visões diferentes, e há ocasiões em que os discípulos de Jesus Cristo precisam defender suas crenças diante da oposição. Mas devemos

formular nossas posições de modo positivo e factual, sem ficarmos zangados, amargos e sem ofender. Então, como evitar conflitos e contendas?

Você já deve ter ouvido que podemos “discordar

sem ser desagradáveis”. Para evitar contendas, devemos avaliar nossos motivos e desejos. As escrituras dizem que “da soberba só provém a contenda” (Provérbios 13:10). Se sua maior preocupação é “vencer uma discussão” ou “ter razão”, é quase certo que haverá espírito de discórdia.

O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou algumas maneiras de

evitarmos contendas:

- (1) “mostrar preocupação e compaixão pelos outros”;
 - (2) “conter o impulso de falar ou escrever de maneira conflituosa para ganho ou glória pessoal”; e (3) “em humilde submissão, [amar] verdadeiramente a Deus”.¹
- Assim poderemos ter o Espírito do Senhor conosco, não o espírito de discórdia. ■

NOTA

1. Russell M. Nelson, “O Cancro da Discórdia”, *A Liahona*, julho de 1989, p. 74.

DAR O Melhor Presente

Dei à minha amiga o melhor presente de aniversário que ela jamais ganhara.

Mariela Rodriguez

Quando eu tinha 13 anos de idade, o profeta pediu aos membros da Igreja que lessem o Livro de Mórmon em cinco meses, ou seja, até o fim do ano, e prometeu bênçãos a quem o fizesse. Certo dia, ao ler no ônibus, uma menina chamada Cynthia sentou-se a meu lado e me perguntou que livro era aquele. Respondi que era o Livro de Mórmon e que era um livro especial. Comentei que queria terminar de lê-lo antes do fim do ano a fim de receber bênçãos.

Ela começou a fazer mais perguntas e a convidei até minha casa para conversarmos mais. Ela aceitou meu convite, e passamos várias horas nos dias seguintes falando

sobre o Livro de Mórmon e a Igreja.

Na segunda-feira seguinte, convidei-a para a noite familiar e nessa ocasião lhe apresentei os missionários. Eles começaram a ensinar as lições para ela, e ela começou a ir à igreja e a todas as atividades dos jovens e demais reuniões da Igreja.

Ela decidiu ser batizada e, com a permissão dos pais, foi batizada em seu aniversário naquele ano. Contou que tinha sido o melhor presente que jamais ganhara. Sua mãe e seus irmãos assistiram ao batismo. Ela pediu que eu cantasse “Tal Como um Facho” (*Hinos*, nº 2) e pediu a meu pai que realizasse o batismo. Depois que ela saiu da água, nos abraçamos e choramos. Nunca

esquecerei aquele dia, pois senti uma felicidade incrível.

Um ano depois, minha família mudou-se. Foi difícil, porque Cynthia e eu tínhamos nos tornado boas amigas e irmãs no evangelho.

Embora não moremos mais perto uma da outra, ainda somos grandes amigas. Sempre nos falamos por telefone e recentemente ela me ligou para contar que sua mãe estava ouvindo as lições dos missionários. Isso me deixou feliz, pois antes a mãe dela não queria ouvir as lições. Cynthia me revelou que um dia espera ir à igreja com toda a família. Ela me agradeceu por apresentar-lhe a Igreja. ■

A autora mora no Texas, EUA.



Dê-nos uma Mãozinha!

Todos os dias, crianças em todo o mundo mostram que se importam ao encontrar maneiras de ajudar os outros!



BOLACHAS E FANTOCHES

Nossa família criou uma "temporada de serviço". Meus irmãos e eu fizemos fantoches para as crianças de um orfanato. Também fizemos cookies com gotas de chocolate para um grupo de bombeiros e recolhemos o lixo espalhado perto de um lago. Fiquei feliz por poder-mos servir!

Tobin P., 9 anos, Idaho, EUA



MÚSICAS ALEGRES

Em nosso dia especial de serviço, visitamos um asilo. Quando começamos a cantar músicas da Primária e outras músicas, as pessoas começaram a bater palmas e cantar junto. Algumas até dançaram! Distribuímos abraços e cartões que tínhamos feito para elas.

Distrito de Leiria, Portugal



MELHOR QUE O NATAL

Minha mãe e meu pai estavam exaustos depois de um longo dia. Lavei e guardei a louça e limpei o chão, a mesa e a pia. Depois limpei a sala de estar e o quarto dos brinquedos. Quando minha mãe e meu pai acordaram, disseram que era melhor que o Natal!

Cambrie G., 11 anos, Geórgia, EUA



ENVIE-NOS O DESENHO DE SUA MÃOZINHA

Quantas mãozinhas que ajudam são necessárias para dar a volta ao mundo?

Faça uma boa ação e ajude-nos a descobrir!

1. Faça o contorno de sua mão numa folha de papel fino e recorte-o.
2. Escreva a respeito de um ato de serviço que você fez para alguém ou um ato de serviço que alguém fez para você. Pode ser algo grande ou pequeno.
3. Acrescente uma foto de si mesmo.
4. Peça a seus pais ou a outro adulto que envie seu trabalho para liahona@LDSchurch.org ou para o endereço que está na página 3.

Vamos recolher essas mãozinhas que ajudam a partir de agora até outubro de 2015.

PROJETO DA CAIXA DE MEIAS

As pessoas que não têm casa sentem muito frio no inverno! Decidimos arrecadar meias grossas para os sem-teto de nossa cidade. Os rapazes e as moças ajudaram e, em pouco tempo, nossa caixa de meias estava transbordando de centenas de meias para os moradores de rua.

Alberta, Canadá



Desafio: Estudo das Escrituras do **NOVO TESTAMENTO**

Jesus contou uma história sobre um pastor que amava suas ovelhas e que foi atrás de uma que se perdeu. Neste ano você poderá aprender mais sobre os ensinamentos de Jesus no Novo Testamento. A cada vez que você ler uma das escrituras da página 68, pinte o número seguinte. Se você ler todas as semanas, terminará até o fim do ano!

Peça a um adulto que o ajude a retirar este quadro da revista ou a imprimi-lo acessando a página liahona.LDS.org. ■





Sugestões de leitura semanal para o desafio de estudo das escrituras do Novo Testamento
(ver as páginas 66–67).

SEMANA	LEITURA		
1	João Batista Preparou o Caminho para Jesus Cristo Mateus 3:1–6; Lucas 1:5–25, 57–80	26	A Ressurreição de Jesus Cristo Mateus 27:52–53; 28:1–20; Lucas 24; João 20; Atos 1:3, 9–11; I Coríntios 15:5–6, 22
2	O Nascimento de Jesus Cristo Mateus 1:18–25; Lucas 1:26–38; 2:1–20	27	Apascenta Minhas Ovelhas Marcos 16:15; João 21:1–17
3	A Infância de Jesus Cristo Mateus 2; Lucas 2:21–52	28	O Dia de Pentecostes João 14:25–27; Atos 2:1–24, 32–33, 36–47
4	O Batismo de Jesus Cristo Mateus 3:13–17; João 3:5	29	Pedro, o Apóstolo Mateus 4:18–19; 14:22–33; 16:13–17; 17:1–9; Lucas 22:31–34, 54–62; Atos 3:1–9, 19–21; 4:6–20; 5:12–42
5	Jesus Cristo Foi Tentado por Satanás Mateus 4:1–11; Marcos 1:12–13; Lucas 4:1–13	30	Barnabé, Ananias e Safira; Estêvão, o Mártir Atos 4:32–5:10; 6; 7:54–60
6	Jesus Cristo Purifica o Templo Mateus 21:12–14; Lucas 19:45–48; João 2:13–16	31	Pedro e Cornélio Atos 10:1–11:18
7	Jesus Cristo Chama Seus Apóstolos Mateus 4:18–22; 16:13–19; Marcos 3:13–19; 16:15; Lucas 5:1–11; 6:12–16	32	A Conversão de Saulo Atos 7:57–60; 8:1–3; 9:1–30; 26:9–23
8	O Sermão da Montanha Mateus 5:1–6:4; 7:12; Lucas 6:17–36	33	A Primeira Missão de Paulo Atos 13:4–11, 14–43; 14:5–10
9	Jesus Cristo Ensina sobre a Oração Mateus 6:5–13; 7:7–11; 26:36–46; Lucas 9:28–29; 11:2–4, 9–13; Tiago 1:5–6	34	A Segunda Missão de Paulo Atos 15:36–41; 16:16–34
10	Jesus Cristo Cura os Enfermos Mateus 8:5–10, 13; 25:34–40; Marcos 1:40–45; Lucas 4:38–40; 7:11–17; João 4:46–54; 13:34–35	35	A Terceira Missão de Paulo Atos 18:23; 19:1–7, 11–12, 20
11	Jesus Cristo e o Dia do Senhor Mateus 12:1–13; Marcos 2:23–28; 3:1–6; Lucas 13:11–17; 14:1–6; João 5:2–16	36	Jesus Cristo Voltará Atos 1:9–11; Joseph Smith—Mateus 1:1–4, 21–55
12	Jesus Cristo Usou Seu Poder do Sacerdócio para Abençoar os Outros Mateus 14:23–33; Marcos 4:35–41; 6:33–44; Lucas 9:37–43; Atos 10:38	37	A Epístola de Paulo aos Romanos Romanos 1:16; 8:13–18, 31–39; 12:3–21
13	Jesus Cristo Realizou Milagres Marcos 2:1–12; 5:21–43	38	A Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios I Coríntios 6:19–20; 12:4–27; 13; 15:20–22, 40–42
14	O Semeador e o Joio e o Trigo Mateus 13:1–9, 18–30, 37–43; Marcos 4:14–20; Lucas 8:11–15	39	A Segunda Epístola de Paulo aos Coríntios II Coríntios 4:5–18; 9:6–8; 12:6–10
15	A Ovelha Perdida, a Moeda Perdida e o Filho Pródigo Mateus 18:12–14; Lucas 15	40	A Epístola de Paulo aos Gálatas Gálatas 2:16–21; 5:22–23; 6:7–10
16	O Bom Samaritano e a Casa Construída sobre a Rocha Mateus 7:24–27; 22:34–40; Lucas 6:47–49; 10:25–37	41	A Epístola de Paulo aos Efésios Efésios 1:3–12; 4:11–16; 6:10–18
17	Jesus Cristo Cura Dez Leprosos e Um Cego Lucas 17:12–19; João 9	42	A Epístola de Paulo aos Filipenses Filipenses 1:2–11; 2:12–13; 4:4–13
18	O Bom Pastor Mateus 19:13–15; Marcos 10:13–16; João 10:1–18	43	A Epístola de Paulo aos Colossenses Colossenses 1:9–20; 3:1–16
19	O Servo Impiedoso Mateus 6:12, 14–15; Mateus 18:21–35	44	A Epístola de Paulo aos Tessalonicenses I Tessalonicenses 2:1–12; 4:1–7; II Tessalonicenses 2:1–4; 3:10–13
20	As Dez Virgens, os Talentos e a Moeda da Viúva Mateus 25:1–13, 14–46; Marcos 12:41–44; Lucas 21:1–4	45	As Epístolas de Paulo a Timóteo I Timóteo 1:12–17; 5:1–3; II Timóteo 3:1–5, 14–17
21	Jesus Cristo Levanta Lázaro dos Mortos João 11:1–46	46	As Epístolas de Paulo a Tito e Filemom Tito 1:1–4; 2; Filemom 1:3–9
22	A Entrada Triunfal de Jesus Cristo e a Última Ceia Mateus 21:1–11; Marcos 14:12–26; Lucas 19:29–38; 22:15–20	47	A Epístola de Paulo aos Hebreus Hebreus 1:1–6; 5:1–4; 11:1–11; 12:1–2
23	Jesus Cristo no Getsêmani Mateus 26:36–46; Lucas 22:40–46; João 3:16; 15:12–13	48	Ensinamentos de Tiago Tiago 1:5–6; 2:17–18; 3:2–13; 5:12
24	Jesus Cristo É Traído, Preso e Julgado Mateus 26:14–16, 47–27:31; Lucas 22:47–23:25	49	Ensinamentos de Pedro I Pedro 1:3–11; 3:18–20; 4:6; II Pedro 1:2–8
25	A Crucificação e o Sepultamento de Jesus Cristo Mateus 27:32–66; Lucas 23:26–56; João 10:17–18; 15:13; 19:13–42	50	Ensinamentos de João e Judas I João 2:1–6; 3:10–18, 23; 4:7–10; 5:1–3; II João 1:4; III João 1:4; Judas 1:20–22
		51	O Apocalipse de João Apocalipse 1:1–3; 2:7; 4; 12:7–9; 20:12
		52	Vinde a Jesus Cristo — Ele É a Luz e a Vida do Mundo Mateus 11:28–30; João 4:3–14; 6:35–51; 8:12; 14:6, 15

Usar Meu Tempo para Fazer Algo de Bom

Clayton W., 10 anos, Missouri, EUA

Às vezes faz muito frio e neva bastante em minha região. De vez em quando, as aulas são até canceladas, ficamos em casa e andamos de trenó num morro alto aqui perto. Certo dia, quando estávamos nos preparando para pôr os casacos, os gorros e as luvas, minha mãe disse que o frio e as ventanias estavam intensos

demais. Fiquei mal-humorado por ter de ficar dentro de casa. Comecei a reclamar, e minha mãe disse: “Você precisa ir para seu quarto e achar algo de bom para fazer com seu tempo”.

Quando cheguei a meu quarto, pensei no que o Salvador gostaria que eu fizesse. Decidi decorar as Regras de Fé. Quando voltei para a sala algumas horas depois, pedi desculpas a minha mãe, meu irmão e minhas irmãs pelo mau humor e anunciei que tinha memorizado as Regras de Fé. Eles ficaram surpresos! Recitei cada uma delas e me senti muito bem por aplicar bem meu tempo.

Acho que o Salvador ficou feliz por eu ter decidido aprender mais sobre Ele com o tempo extra que eu tinha aquela manhã. Sou muito grato por Ele me ter dado uma família e as escrituras para nos ajudar a aprender mais sobre nosso Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo. ■



NOSSA PÁGINA



Meu pai é o bispo de nossa ala e me entrevistou antes de me batizar. Fiquei muito feliz. Decidi convidar meu melhor amigo da escola e sua família para o batismo. Eles vieram! Nunca me esquecerei daquele dia especial.

Efrain W., 8 anos, Espanha



Sei como abrir o site de história da família e encontrar o nome de um antepassado. Verifico se ele precisa das ordenanças do templo. Esta é minha parte na obra do Senhor.

Stephen S., 6 anos, Filipinas



Laura D., 8 anos, Brasil





**Presidente
Boyd K. Packer**

Presidente do
Quórum dos
Doze Apóstolos

*Os membros do
Quórum dos Doze
Apóstolos são teste-
munhas especiais
de Jesus Cristo.*

Como AS ESCRITURAS podem ajudar-me?



AS ESCRITURAS...

- Ensinam aonde ir e o que fazer.
- Dão esperança e conhecimento.
- Ajudam a ganhar um testemunho de Jesus Cristo.
- Dão proteção espiritual.

Torne a leitura das escrituras uma parte de sua rotina regular, e as bênçãos virão.

Se você aprender com as escrituras ainda jovem, conhecerá o caminho que deve trilhar. ■

Extraído de "A Chave para a Proteção Espiritual", A Liahona, novembro de 2013, p. 26.

A Arma



Jessica Larsen

Inspiração numa história verídica

“Fazendo o bem sem olhar a quem mais feliz eu sou também” (Músicas para Crianças, pp. 116–117).

A Eva não! Ela é *menina*”, cochi-chou Bruno atrás do Artur.

Mas Artur era o capitão da equipe de queimada naquele dia e já fizera sua escolha. “Escolho a Eva”, repetiu ele um pouco mais alto. Túlio, o capitão da outra equipe, sorriu com desdém. Até mesmo o treinador Garcia ficou surpreso com a segunda escolha de Artur.

Eva também aparentou surpresa e depois, com timidez, deu um passo adiante. Bruno resmungou.

Eva não era uma menina

qualquer. Era a menor menina da classe. Ela não tinha cara de ser muito rápida, e a bola parecia até maior do que ela. “Ela não deve nem conseguir levantar a bola”, disse Bruno quando Eva se aproximou.

“Talvez ela seja nossa arma secreta”, rebateu Artur, tentando mostrar segurança na voz. Mas não foi por isso que ele a escolheu. Eva uma vez dissera a Artur que não gostava de praticar esportes com os colegas porque era sempre a última a ser escolhida. Os outros meninos zombavam de Eva, mas o pai e a mãe de Artur tinham lhe dito que os meninos deviam mostrar respeito

pelas meninas. Assim, ele escolheu Eva. Ao ver Túlio escolher o menino mais alto da classe, Artur torceu para ter tomado a decisão certa.

Depois de formados os times, o treinador Garcia apitou, e as equipes correram para os cantos opostos do campo. O treinador Garcia entregou a bola a Túlio, que deu uma olhada na equipe de Artur antes de fixar a atenção em Eva. Preparou o braço e atirou a bola.

Paf! A bola foi ao chão e quicou sem acertar ninguém. Artur deu uma piscadela. Eva tinha mudado de posição bem a tempo. Todos em volta dele pareciam surpresos, mas Artur

Secreta



Todos tinham subestimado a capacidade de Eva.

só sorriu. Escolher Eva talvez tivesse sido uma boa ideia, afinal de contas.

A partida continuou. Túlio continuou tentando atingir Eva, mas ela continuou esquivando-se e safando-se. Ninguém conseguia atingi-la com a bola. Túlio e outros colegas de equipe estavam tão obcecados em acertar Eva que nem se esforçaram muito para visar outras pessoas. Artur sorriu — o tamanho de Eva na verdade era uma *vantagem* na queimada, pois como era pequena e ágil era mais difícil atingi-la.

Por fim a equipe de Artur venceu a partida. “Era mesmo uma arma

secreta”, concluiu Bruno. “A Eva é ótima.”

“Pois é”, concordou Túlio. “Na próxima vez, vou chamá-la para *minha* equipe. Tenho certeza de que vamos ganhar!” Eva sorriu ao voltar para a sala de aula, cercada dos companheiros de equipe.

Artur não conseguia parar de sorrir ao seguir o grupo. Ele tinha sido bondoso com Eva e ajudado os outros meninos a respeitarem um pouco mais as meninas. A maior arma secreta na verdade não tinha nada de secreta — era apenas ser bondoso. ■

A autora mora no Arizona, EUA.

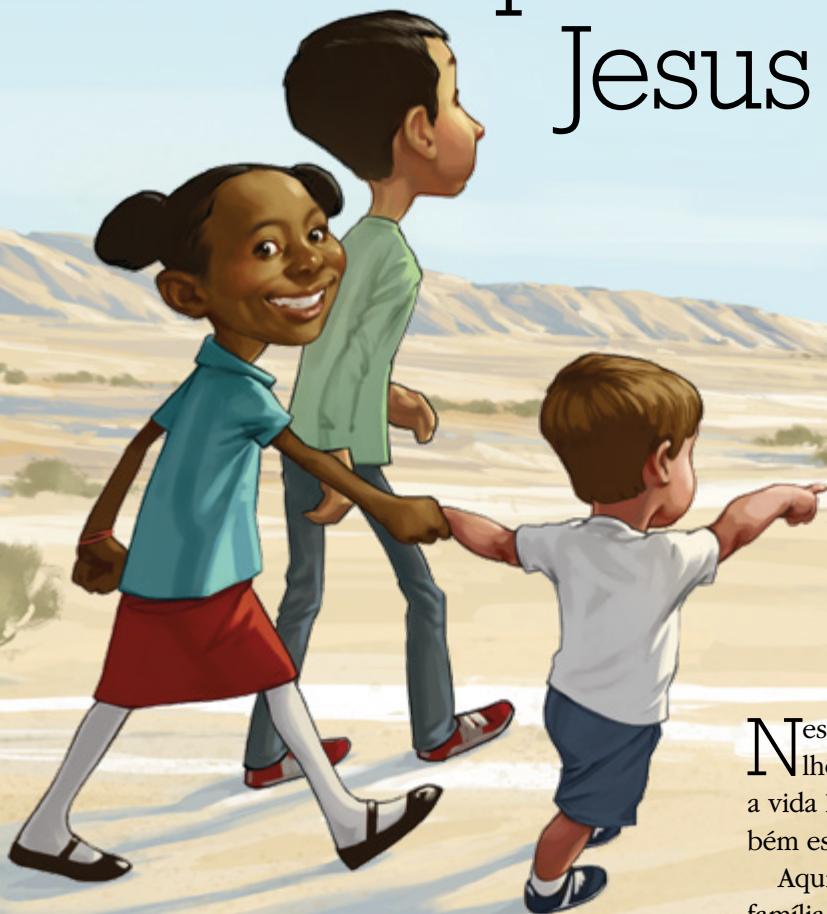


NINGUÉM ESTÁ DESTINADO A FRACASSAR

“Toda pessoa é diferente e tem uma contribuição diferente a fazer. Ninguém está destinado a fracassar.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Ajuda-los a Estabelecer Metas Elevadas”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 60.

Uma Jornada para Aprender sobre Jesus Cristo



Neste ano na Primária, você vai fazer uma jornada maravilhosa seguindo os passos de Jesus e aprendendo sobre a vida Dele nas páginas do Novo Testamento. Seus pais também estudarão as mesmas escrituras.

Aqui estão algumas atividades para ajudar você e sua família a aprenderem mais sobre o Novo Testamento juntos.

IDEIAS PARA UMA CONVERSA EM FAMÍLIA

Por que é importante e empolgante estudar o Novo Testamento? Como o fato de aprendermos mais sobre o Salvador nos ajuda a ficar mais fortes? Lembre-se de dar a cada pessoa a chance de participar. Depois vocês podem cantar hinos da Primária que falem da vida e do ministério de Jesus Cristo. Você também pode fazer cartões dos livros do Novo Testamento e colocá-los em ordem.

MÚSICA E ESCRITURA

- "Conta-me Histórias de Cristo" (*Músicas para Crianças*, p. 36)
- Mateus 11:29

DICAS DAS ESCRITURAS

Se você marcar as escrituras, vai ser mais fácil encontrar seus versículos favoritos depois!

Você pode usar lápis, caneta ou lápis de cor.

Sublinhe os versículos em que Jesus fala ou apenas circule o número dos versículos.

Seus pais podem adquirir um exemplar da Bíblia exclusivamente para você.

SAIBA MAIS

Maria e José vieram aqui para ser contados pelo governo.

SAIBA MAIS

O rei Herodes tinha inveja de Jesus, então José e Maria trouxeram Jesus para cá para protegê-Lo.

SAIBA MAIS

Mateus 2:23

SAIBA MAIS

Depois que Jesus nasceu, pastores e magos vieram aqui para adorá-Lo.

SAIBA MAIS

Mateus 2:14

SAIBA MAIS

José e Maria trouxeram Jesus para cá quando era bebê e tempos depois, quando Ele tinha 12 anos. Ele ficou para trás e ensinou os doutores do templo.

SAIBA MAIS

Mateus 2:1

SAIBA MAIS

Maria morava aqui quando o anjo Gabriel apareceu para anunciar-lhe o nascimento de Jesus.

SAIBA MAIS

O templo foi construído por Herodes nesta grande cidade, que era cercada por uma muralha.

SAIBA MAIS

Este país fica perto de Israel.

SAIBA MAIS

Quando Jesus era pequeno, morou aqui com Maria e José.

SAIBA MAIS

Lucas 2:42–49

ONDE JESUS ANDOU

Revezem-se na escolha de um dos cartões "Saiba Mais". Leia o acontecimento ou encontre e leia a escritura. Em seguida, faça a correspondência do cartão com o local no mapa.



Nazaré



Egito



Jerusalém

Belém





Rosemary M. Wixom
Presidente Geral da Primária

A Lista de Dez Prioridades de Abby


*“Este é o plano de salvação para todos”
(Moisés 6:62).*

Certa vez, ao visitar uma classe das Moças, vi a professora pedir às alunas que anotassem quais eram suas dez prioridades na vida. Depois, orientou-as a relatar o que tinham escrito. Abby, que tinha feito 12 anos pouco tempo antes, estava

sentada a meu lado. Veja a lista de Abby abaixo.

Abby tinha uma visão do plano que o Pai Celestial tem para todos nós. Quando seu caminho está direcionado para a meta mais importante, que é voltar à presença do Pai Celestial, você conseguirá chegar lá! ■

*Extraído de “Ter Tempo
para Conversar e Ouvir”,
A Liahona, abril de 2012,
p. 34.*

- 
1. Ir para a faculdade.
 2. Tornar-me decoradora de interiores.
 3. Fazer missão na Índia.
 4. Casar no templo com um ex-missionário.
 5. Ter cinco filhos e uma casa.
 6. Mandar meus filhos para a missão e a faculdade.
 7. Tornar-me uma vovó que sabe fazer biscoitos.
 8. Mimar meus netos.
 9. Aprender mais a respeito do evangelho e desfrutar a vida.
 10. Voltar a viver com o Pai Celestial.

SUA LISTA DE DEZ PRIORIDADES

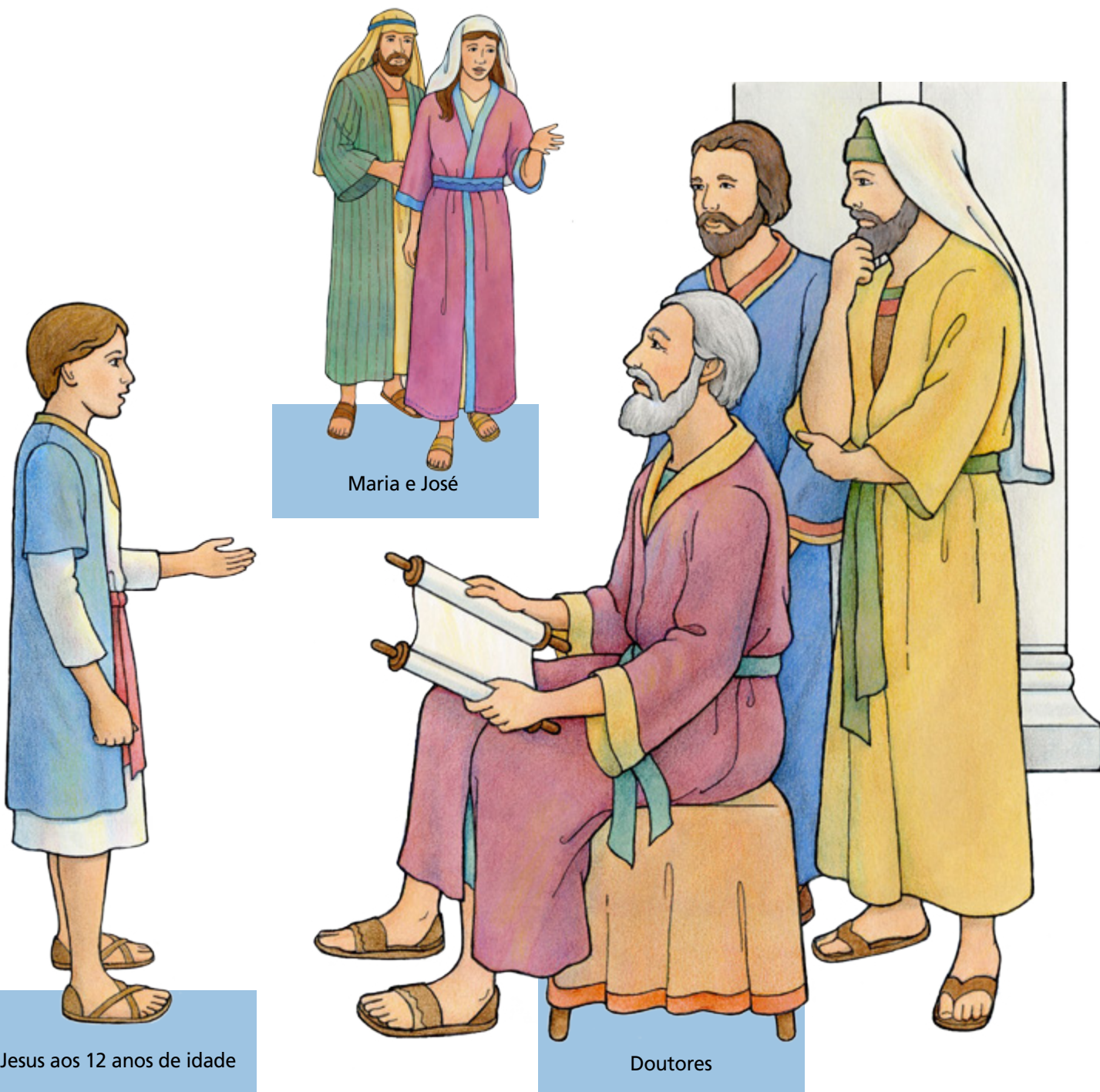
Escreva dez metas para *sua* vida. Em seguida, ponha-as em seu diário, na parede ou em qualquer lugar visível.

Jesus Ensina no Templo

Lucas 2:42–47

Cole esta página em cartolina ou papelão. Depois recorte as figuras e cole-as em palitos ou sacos de papel. Guarde-as num envelope com a referência das escrituras escrita na frente. ■

Você pode imprimir mais cópias acessando o site liahona.LDS.org.



A ORAÇÃO no

Mitzy Jiménez Ramírez

Inspirado numa história verdadeira

Sofia tinha quase oito anos de idade. Estava preparando-se para o batismo e aprendendo muitas coisas importantes. A oração era um dos princípios que aprendera. Ela sabia que podia orar ao Pai Celestial a qualquer momento e em qualquer lugar.

Certo dia, Sofia e sua mãe decidiram visitar o pai dela no trabalho. A viagem seria longa, pois ele trabalhava em outra cidade. Elas teriam de tomar um ônibus, depois um caminhão e por fim um táxi.

Durante a viagem de ônibus, Sofia adormeceu. Acordou com o

choro de um bebê. Um casal tinha entrado no ônibus com um nenê que estava passando mal e chorando muito. Os pais da criança pareciam preocupados.

Sofia ficou com pena do bebê e também dos pais. Foi então que teve uma ideia. Sussurrou no ouvido da mãe: “Posso

ILUSTRAÇÃO: KATIE MCDEE



ÔNIBUS

fazer uma oração para o Pai Celestial abençoar o bebê?”

“Claro”, respondeu a mãe sorrindo.

Sofia abaixou a cabeça e fez uma oração silenciosa. Orou com muita fé. Pediu ao Pai Celestial que abençoasse o nenê. Pediu-Lhe que o ajudasse a se

sentir melhor e a parar de chorar.

Sofia sabia que nem sempre conseguimos o que pedimos. Sabia também que nossas orações nem sempre são respondidas de imediato. Mas em pouco tempo o bebê se acalmou. Em seguida, parou de chorar. Parecia sentir-se melhor.

Seus pais ficaram com a expressão menos preocupada.

Sofia sentiu um calorzinho no peito e uma sensação de contentamento. Ficou feliz pelo bebê e pelos pais dele. Ela sabia que o Pai Celestial tinha respondido a sua oração. ■

A autora mora no México.





Presidente
Harold B. Lee
(1899–1973)

COMO POSSO SABER SE O SENHOR ME PERDOOU?

O que você diria a alguém que lhe fizesse essa pergunta?

Há alguns anos, o Presidente [Marion G.] Romney [1897–1988] e eu estávamos sentados em minha sala. A porta se abriu e um rapaz com a expressão preocupada entrou e disse: “Irmãos, vou ao templo pela primeira vez amanhã. Cometi alguns erros no passado e já procurei meu bispo e meu presidente de estaca e confessei tudo. Após um período de arrependimento e a garantia de que eu não voltaria a cometer esses pecados, eles agora me consideraram preparado para ir ao templo. Mas, irmãos, isso não basta. Quero saber se o Senhor também me perdoou. Como posso saber?”

O que você diria a alguém que lhe fizesse essa pergunta? Ao pensarmos por um momento, recordamos o discurso do rei Benjamim registrado no livro de Mosias. Havia um grupo de pessoas pedindo o batismo



e dizendo que se enxergavam em seu estado carnal:

“E todos clamaram a uma só voz, dizendo: Oh! Tende misericórdia e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que recebamos o perdão de nossos pecados e nosso coração seja purificado; (...)”

E aconteceu que depois de haverem pronunciado essas palavras, o Espírito do Senhor desceu sobre eles e encheram-se de alegria, havendo recebido a remissão de seus pecados e tendo paz de consciência” (Mosias 4:2–3).

Ali estava a resposta.

Quando você já fez tudo a seu alcance para arrepender-se de seus pecados, seja você quem for, esteja onde estiver, e fez todos os reparos e as retificações da melhor maneira possível, caso seja algo que afete sua posição na Igreja e você tenha procurado seus líderes, então desejará uma resposta que lhe confirme o perdão do Senhor. Dentro de si, se buscar paz e a encontrar, assim saberá que o Senhor aceitou seu arrependimento. Satanás gostaria que você pensasse justamente o contrário; e, às vezes, tentará persuadi-lo de que, uma vez praticado um pecado, é melhor continuar pecando, pois não há mais volta. Isso é uma grande mentira. O milagre do perdão está ao alcance de todos os que deixarem para trás seus pecados e não os repetirem. ■

*Extraído de “Permanecei em Locais Sagrados”,
A Liahona, março de 1974, p. 45.*

PONTOS DE VISTA



Como encontrar alegria quando passamos por dificuldades na vida?

“Muito na vida depende de nossa atitude. O modo pelo qual decidimos encarar as coisas e agir com as pessoas faz toda a diferença. Se dermos o melhor de nós e depois optarmos por ser felizes com nossas circunstâncias, sejam quais forem, poderemos ter paz e satisfação.”

Também Nesta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS

ACONSELHAR-SE COM FREQUÊNCIA

Use esses seis princípios para conselhos
de família bem-sucedidos.



p.42

PARA OS JOVENS



p.48

TEMA DA MUTUAL DE 2015

A presidência geral das Moças e a dos
Rapazes fazem observações sobre Doutrina
e Convênios 4:2.

PARA AS CRIANÇAS

Desafio: Estudo das Escrituras do Novo Testamento

Use essa atividade de colorir ao ler esses
versículos do Novo Testamento neste ano.



p.66